

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ**

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

DANIEL SANSSANOVIEZ

**EVOLUÇÃO DO DESEMPENHO FINANCEIRO EM ORGANIZAÇÕES
COOPERATIVAS DO RAMO AGROPECUÁRIO SEDIADAS NA REGIÃO DE
FRONTEIRA DO SUL DO BRASIL**

CHAPECÓ

2024

DANIEL SANSSANOVIEZ

**EVOLUÇÃO DO DESEMPENHO FINANCEIRO EM ORGANIZAÇÕES
COOPERATIVAS DO RAMO AGROPECUÁRIO SEDIADAS NA REGIÃO DE
FRONTEIRA DO SUL DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Administração da Universidade Federal
da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Roberto M. Dall'Agnol

CHAPECÓ

2024

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Sanssanoviez, Daniel

EVOLUÇÃO DO DESEMPENHO FINANCEIRO EM ORGANIZAÇÕES
COOPERATIVAS DO RAMO AGROPECUÁRIO SEDIADAS NA REGIÃO DE
FRONTEIRA DO SUL DO BRASIL / Daniel Sanssanoviez. --
2024.

83 f.

Orientador: Dr Roberto M. Dall'agnol

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Administração, Chapecó, SC, 2024.

1. Índices financeiros. 2. Cooperativas
agropecuárias. 3. Região de Fronteira. 4. Sul do Brasil.
I. Dall'agnol, Roberto M., orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

DANIEL SANSSANOVIEZ

**EVOLUÇÃO DO DESEMPENHO FINANCEIRO EM ORGANIZAÇÕES
COOPERATIVAS DO RAMO AGROPECUÁRIO SEDIADAS NA REGIÃO DE
FRONTEIRA DO SUL DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Administração da Universidade Federal
da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Administração.

Esse trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 25/11/2024

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

ROBERTO MAURO DALL AGNOL

Data: 10/12/2024 10:21:46-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Roberto M. Dall'Agnol

Orientador



Documento assinado digitalmente

ENISE BARTH

Data: 26/11/2024 09:09:42-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr^a. Enise Barth

Avaliadora



Documento assinado digitalmente

ARI SOTHE

Data: 26/11/2024 08:45:30-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e pela graça de poder evoluir e crescer como pessoa, e ter pessoas tão importantes para mim nessa jornada. Agradeço aos meus professores que moldaram minha compreensão da administração no decorrer do curso, em especial ao professor Roberto M. Dall’Agnol que me acompanhou na elaboração desse trabalho, dando todo o apoio necessário.

Agradeço a minha família, meu pai Francisco e minha mãe Marilei, que me deram todo o apoio necessário para concluir essa jornada, os quais sempre fizeram o possível para que eu pudesse estudar. Agradeço às minhas irmãs Fernanda e Andressa pelo suporte em todo esse tempo, estando junto todas as vezes que precisei. Agradeço também a minha companheira Karine, que me apoiou, foi paciente e atenciosa durante o último ano e meio, me ajudando sempre que possível.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar o desempenho financeiro das cooperativas do ramo agropecuário instaladas na região de fronteira do sul do Brasil em um histórico de cinco anos. Para isso, foi utilizada a metodologia que buscou explorar os dados disponíveis das organizações, descrevendo suas principais características e resultados encontrados, analisando e comparando com a média da amostra. Os resultados indicam que as cooperativas aumentaram a liquidez e as disponibilidades no período, já a rentabilidade demonstrou tendência de queda em praticamente todas as organizações, também foi evidenciado o aumento do endividamento na maioria das cooperativas estudadas. Também foi constatado que algumas organizações foram contra o índice de referência, tanto de forma positiva como negativa. Como possíveis causas de tais variações foram destacadas a variação no preço das commodities agrícolas, inflação de preços na pandemia e a variação das taxas de juro praticadas no mercado. Com base nesses achados, conclui-se que o estudo contribuiu para uma melhor compreensão da situação das cooperativas da região, trazendo oportunidades de melhoria e pontos de atenção que ajudem a ajustar estratégias de longo prazo. O trabalho contribui para amenizar a lacuna de pesquisas focadas especificamente nas cooperativas localizadas na região de fronteira do sul do Brasil, e deu um panorama de como estão as finanças das cooperativas agropecuárias desta região.

Palavras-chave: Índices financeiros, Cooperativas agropecuárias, Região de Fronteira, Sul do Brasil.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze the financial performance of agricultural cooperatives in Brazil's southern border region over a five-year period. To this end, a methodology was used that sought to explore the data available from the organizations, describing their main characteristics and the results found, analyzing and comparing them with the sample average. The results indicate that the cooperatives increased their liquidity and cash and cash equivalents over the period, while profitability showed a downward trend in practically all of the organizations, as well as an increase in indebtedness in most of the cooperatives studied. It was also noted that some organizations deviated from the reference index, both positively and negatively. Possible causes of these variations were the variation in the price of agricultural commodities, price inflation in the pandemic and the variation in interest rates practiced in the market. Based on these findings, it is concluded that the study contributed to a better understanding of the situation of cooperatives in the region, bringing opportunities for improvement and points of attention that help adjust long-term strategies. The work contributes to filling the gap in research focused specifically on cooperatives located in the border region of southern Brazil, and has provided an overview of the finances of agricultural cooperatives in this region.

Keywords: Financial ratios, Agricultural cooperatives, Border region, Southern Brazil.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Benefícios da Avaliação de Desempenho	24
Quadro 2	Modos de análise de índice segundo Matarazzo	24
Quadro 3	Modos de análise de índice segundo Gitman	25
Quadro 4	Índices de liquidez	27
Quadro 5	Índices de Endividamento	28
Quadro 6	Índices de Atividade (Ciclos)	29
Quadro 7	Índices de Rentabilidade	30
Quadro 8	Índices de Lucratividade	31
Figura 1	Municípios em faixa de Fronteira	34
Quadro 9	Cooperativas na lista das 500 maiores empresas do sul	35
Quadro 10	Índices pesquisados	36
Quadro 12	Média geral	39
Quadro 13	Quadro de Índices Auriverde	41
Gráfico 1	Liquidez Auriverde - Benchmark	42
Gráfico 2	Rentabilidade Auriverde - Benchmark	43
Gráfico 3	Lucratividade Auriverde - Benchmark	43
Gráfico 4	Endividamento Auriverde - Benchmark	44
Quadro 14	Quadro de Índices C-Vale	45
Gráfico 5	Liquidez C-Vale - Benchmark	46
Gráfico 6	Lucratividade C-Vale - Benchmark	47

Gráfico 7	Rentabilidade C-Vale - Benchmark	47
Gráfico 8	Endividamento C-Vale - Benchmark	48
Quadro 15	Quadro de Índices Coagro	49
Gráfico 9	Liquidez Coagro - Benchmark	50
Gráfico 10	Lucratividade Coagro - Benchmark	51
Gráfico 11	Endividamento Coagro - Benchmark	52
Quadro 16	Quadro de Índices Coasul	53
Gráfico 12	Liquidez Coasul - Benchmark	54
Gráfico 13	Rentabilidade Coasul - Benchmark	55
Gráfico 14	Lucratividade Coasul - Benchmark	55
Gráfico 15	Endividamento Coasul - Benchmark	56
Quadro 17	Quadro de Índices Coopavel	57
Gráfico 16	Liquidez Coopavel - Benchmark	58
Gráfico 17	Lucratividade Coopavel - Benchmark	59
Gráfico 18	Rentabilidade Coopavel - Benchmark	59
Gráfico 19	Endividamento Coopavel - Benchmark	60
Quadro 18	Quadro de Índices Cooperalfa	61
Gráfico 20	Liquidez Cooperalfa - Benchmark	62
Gráfico 21	Rentabilidade Cooperalfa - Benchmark	63
Gráfico 22	Lucratividade Cooperalfa - Benchmark	63
Gráfico 23	Endividamento Cooperalfa - Benchmark	64

Quadro 19	Quadro de Índices Copagril	65
Gráfico 24	Liquidez Copagril - Benchmark	66
Gráfico 25	Rentabilidade Copagril - Benchmark	67
Gráfico 26	Lucratividade Copagril - Benchmark	68
Gráfico 27	Endividamento Copagril - Benchmark	68
Quadro 20	Quadro de Índices Frimesa	69
Gráfico 28	Liquidez Frimesa - Benchmark	70
Gráfico 29	Rentabilidade Frimesa - Benchmark	71
Gráfico 30	Lucratividade Frimesa - Benchmark	72
Gráfico 31	Endividamento Frimesa - Benchmark	72
Quadro 21	Quadro de Índices Lar	73
Gráfico 32	Liquidez Lar - Benchmark	74
Gráfico 33	Rentabilidade Lar - Benchmark	75
Gráfico 34	Lucratividade Lar - Benchmark	76
Gráfico 35	Endividamento Lar - Benchmark	76

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GAAP	Generally accepted accounting principles
BR GAAP	Versão brasileira do GAAP
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CMN	Conselho Monetário Nacional
CNSP	Conselho Nacional de Seguros Privados
BACEN	Banco Central
SUSEP	Superintendência de Seguros Privados
PL	Patrimônio Líquido
ROA	Retorno sobre o ativo
ROE	Retorno sobre o capital próprio
DRE	Demonstrativo de resultados do exercício
BP	Balanço patrimonial
IBGE	Instituto brasileiro de geografia e estatística

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 OBJETIVO.....	14
1.1.1 Objetivo geral.....	14
1.1.2 Objetivos específicos.....	14
1.2 JUSTIFICATIVA.....	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS.....	16
2.1.1 O associativismo cristão e sua relação com as primeiras cooperativas de agricultores.....	17
2.1.2 Principais características das organizações cooperativas.....	18
2.1.3 Cooperativas do ramo agropecuário.....	20
2.2 ANÁLISE DE ÍNDICES FINANCEIROS.....	22
2.2.1 Uso de índices para análise de demonstrações.....	23
2.2.2 Tipos de índices financeiros.....	26
3. METODOLOGIA.....	32
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	32
3.2 DAS ETAPAS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	33
3.2.1 Definição de amostra.....	33
3.2.2 Coleta e descrição dos dados.....	36
3.2.3 Análise comparativa da evolução.....	37
3.2.4 Resultados obtidos.....	38
4.RESULTADOS.....	40
4.1 AURIVERDE.....	41
4.1.1 Indicadores Auriverde.....	42
4.2 C-VALE.....	45
4.2.1 Indicadores C-Vale.....	46
4.3 COAGRO.....	49
4.3.1 Indicadores Coagro.....	50
4.4 COASUL.....	53
4.4.1 Indicadores Coasul.....	54
4.5 COOPAVEL.....	57
4.5.1 Indicadores Coopavel.....	58
4.6 COOPERALFA.....	61
4.6.1 Indicadores Cooperalfa.....	62
4.7 COPAGRIL.....	65
4.7.1 Indicadores Copagrill.....	66
4.8 FRIMESA.....	70
4.8.1 Indicadores Frimesa.....	70
4.9 LAR.....	74

4.9.1 Indicadores Lar.....	74
5. CONCLUSÕES.....	78
6. REFERÊNCIAS.....	83

1. INTRODUÇÃO

O início do movimento cooperativista se deu a partir da necessidade da aquisição de produtos de consumo, que devido ao mercado pouco desenvolvido gerava empecilhos para a compra em pequena escala (Holyoake,1933). Como solução para esse desafio surgiram as primeiras cooperativas, que se desenvolveram exponencialmente e geraram desenvolvimento para a região. Com foco em comprar com melhores preços, acabaram por gerar desenvolvimento econômico e social, além de expandir o sistema para outras localidades.

O cooperativismo encontrou no sul do Brasil terreno fértil para seu desenvolvimento, e hoje é sede de algumas das maiores cooperativas do país. Dentre as Dez maiores cooperativas do Brasil, oito foram fundadas na região, as quais, somente em 2023 registraram mais de 130 bilhões em faturamento (MUNDOCOOP, 2024), demonstrando elevada relevância na economia brasileira, gerando renda e desenvolvimento social, além da colaboração com o desenvolvimento econômico do Brasil.

As cooperativas agropecuárias desempenham um papel fundamental no desenvolvimento econômico e social de diversas regiões do Brasil, especialmente em áreas de predominância do agronegócio. A região de fronteira do sul do Brasil, está presente nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e abrange uma faixa de 150 quilômetros a partir da divisa com o Paraguai, Uruguai e Argentina. Nessa região o cooperativismo é essencial para a integração das cadeias produtivas e para o fortalecimento da agricultura familiar e empresarial.

Sua configuração ao longo dos anos, demonstrou contribuir para a inclusão social, oferecendo melhores condições de comercialização para pequenos e médios produtores, e contribuindo para o aumento da competitividade do agronegócio em nível nacional.

Diante da crescente importância econômica dessas organizações, a análise de desempenho financeiro se apresenta importante, uma vez que eventuais fragilidades nesse ramo implicaria em reflexos significativos em outros segmentos, com destaque para os produtores cooperados, afetando também a economia das localidades onde estão instaladas.

Conhecer as métricas utilizadas para avaliar essas organizações, como sua estrutura de capital e os principais indicadores financeiros como liquidez, níveis de

endividamento, rentabilidade e lucratividade por exemplo, favorece uma avaliação quanto a performance, indicando eventuais fragilidades e potencialidades, fatores cruciais para a tomada de decisões gerenciais e estratégicas, além de favorecer a antecipação.

Tal atitude tem sido mais necessária para esse segmento, Oliveira (2011, p.4) destaca que as cooperativas estão tendo cada vez menos “benevolências governamentais”. De certo modo, há maior necessidade de profissionalizar a gestão, buscando maior competitividade no ambiente externo. Oliveira (2011) ainda destaca que para alcançar vantagens competitivas reais, sustentadas e duradouras, os processos devem ser ágeis e os preços praticados devem ser competitivos.

Diante disso destaca-se a pergunta de pesquisa proposta: qual é e como vem evoluindo a situação financeira das cooperativas instaladas na região de fronteira do sul do Brasil?

1.1 OBJETIVO

1.1.1 Objetivo geral

Deparando-se com a pergunta de pesquisa, buscando conhecer de modo amplo a situação financeira das organizações estudadas e buscar respostas, foi determinado o intervalo de tempo de 5 (cinco) anos para análise.

Assim, o objetivo geral, é analisar o comportamento financeiro das cooperativas do ramo agropecuário instaladas na região de fronteira do sul do Brasil em um histórico de cinco anos.

1.1.2 Objetivos específicos

- a. Identificar e caracterizar as cooperativas do ramo agropecuário instaladas na área de abrangência da pesquisa.
- b. Elencar os principais parâmetros para mensuração de desempenho financeiro aplicável às demonstrações contábeis das cooperativas agropecuárias, Indicando métricas úteis para sua análise.
- c. Propor um roteiro padronizado para análise do desempenho financeiro e sua evolução em organizações cooperativas do agronegócio;

- d. Realizar a análise das demonstrações financeiras das cooperativas sediadas na região de fronteira sul do país, apresentando sua evolução do ano de 2019 a 2023, realizando eventuais inferências decorrentes das constatações observadas.

1.2 JUSTIFICATIVA

Este estudo se justifica pela relevância das cooperativas agropecuárias na economia da região de fronteira sul do Brasil e pela necessidade de compreender melhor o seu desempenho financeiro e como o mesmo tem evoluído. Para Gitman (2010 p.38) o acompanhamento e análise das demonstrações financeiras são importantes pois impactam as decisões tomadas na organização e seu valor de mercado. Já Oliveira (2011, p.290) enfatiza a importância do monitoramento financeiro como um reflexo da saúde financeira das cooperativas. O cooperativismo demanda uma maior transparência em relação à condição econômica da organização para com seu associado e a sociedade em geral.

A análise dos índices financeiros dessas cooperativas possibilita identificar oportunidades de melhoria e pontos de atenção que podem contribuir para a sua sustentabilidade a longo prazo. Além disso, o trabalho visa suprir uma lacuna na literatura acadêmica, visto que há poucas pesquisas focadas especificamente nas cooperativas localizadas na região de fronteira do sul do Brasil, que possuem particularidades econômicas e sociais distintas, como o comércio internacional, a concorrência com produtores de países vizinhos e as oscilações econômicas regionais.

Assim, espera-se que os resultados desta pesquisa possam auxiliar tanto os gestores das cooperativas quanto os formuladores de políticas públicas a desenvolverem estratégias mais eficazes para o fortalecimento do setor, dada sua importância econômica e social.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção busca expor a história e o contexto do cooperativismo na região de fronteira do sul do Brasil, evidenciando as particularidades do ramo agropecuário. Busca-se também entender os principais métodos de análise de demonstrativos contábeis de organizações. O objetivo dessa formatação é dar base para a análise dos indicadores das cooperativas estudadas analisando os resultados e as variações mais pertinentes.

2.1 ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS

Pensado por William King (1786-1865) e Robert Owens (1772- 1858), e partindo do ideal de livre adesão, em 1844, vinte e oito tecelões denominados Sociedade dos Probos de Rochdale, uniram-se para formar a primeira cooperativa da história. Pesquisas de Holyoake (1933) destacam que o estabelecimento foi designado com o nome de “store”, isto é, armazém de provisões, enfatizando a finalidade da primeira cooperativa como provedora de bens de consumo.

Os lucros da cooperativa eram divididos entre os membros de acordo com sua movimentação com a mesma. Conforme Frantz (2012), os integrantes “passam a pensar e a agir de uma forma ordenada e esclarecida, associando-se na interação, com vistas à realização de seus objetivos”. Essa atitude fazia com que a cooperativa junto com os indivíduos que dela participavam.

O cooperativismo, instituído pelos probos de Rochdale, prezava pela expansão do sistema, fato evidenciado no trecho: “A Sociedade auxiliará as demais sociedades cooperativas a fundar outras colônias semelhantes” (V. Almanaque da Sociedade, 1854). Essa e outras proposições foram aceitas por unanimidade junto aos membros da cooperativa, os quais buscavam a propagação do cooperativismo pelo mundo. (Holyoake, 1933).

2.1.1 O associativismo cristão e sua relação com as primeiras cooperativas de agricultores

Estudos de Schalleberger (2003) afirmam que no século XIX a igreja católica mantinha esforços no desenvolvimento de um associativismo cristão, o qual veio como uma reação defensiva frente às mudanças sociais da época e também às propostas do liberalismo e do socialismo na Europa, modelo de associativismo católico que prosperou principalmente na Itália e na Alemanha. A razão disso se dava pelo fato de a Alemanha da segunda metade do século XIX ser composta por uma série de estados independentes, que não reuniam forças suficientes para assumirem uma unidade política transformadora.

Os padres jesuítas eram considerados o “carro-motor da restauração católica” e junto do clero alemão punha a frente às ideias do social-catolicismo. Tal atitude entrou em choque com os interesses de um grupo chamado Aufklärung (ilustração), grupo que levava adiante fortes ideais anticlericais (Vogt, Radunz. 2013). Este fato levou a diminuição da influência da igreja católica na vida, cultura e educação Alemã.

O ápice da perseguição religiosa foi no ano de 1872 com a proibição da companhia de Jesus, forçando boa parte dos jesuítas a trabalhar na colonização alemã no Rio Grande do Sul. “Expulsos da Alemanha, boa parte dos jesuítas foi trabalhar junto à colonização alemã no Rio Grande do Sul, onde assumiram todo um projeto de atividades religiosas e sociais” (Kreutz, 1991, p. 35)

Como uma reação às ideias positivistas e liberais que surgiram após a proclamação da república, a igreja instalada no Rio Grande do Sul, iniciou no final do século XIX, uma série de congressos com o objetivo de definir estratégias para salvaguardar os fiéis no âmbito espiritual e econômico (Vogt, Radunz. 2013).

Entretanto, somente no ano de 1900, através da influência do padre Theodor Amstad, o âmbito econômico foi dignamente tratado. Padre Theodor percebeu que a população do Rio Grande do Sul vivia uma época de empobrecimento acentuado, causado pela não industrialização da matéria-prima. Este cenário ocasionava um desequilíbrio entre o poder de compra e de venda, onde os colonos ao vender seus bens recebiam quantias reduzidas, já se o mesmo quisesse adquirir qualquer material importado tinha de desembolsar uma considerável quantia. (Gertz, 1992, p. 558-559).

Neste sentido propôs-se a criação de uma rede de auxílio mútuo que favoreceu a industrialização dos bens primários, além das associações para empréstimos de capital, que fomentaram o desenvolvimento regional. O associativismo instaurado pelos jesuítas anos antes foi base forte para a criação de cooperativas de produtores rurais, de artesãos e de vitivinicultores, no final do século XIX e início do século XX. (Piletti, Borges, Barros. 2015 p.38)

2.1.2 Principais características das organizações cooperativas

O maior órgão representativo do movimento cooperativista no âmbito internacional, a Aliança Cooperativa Internacional (ACI) no Congresso de Setembro de 1995, em Manchester, estabeleceu o significado de cooperativa como: “Uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade comum e democraticamente gerida” (ACI, 2009).

No Brasil as cooperativas são regidas conforme a Lei 5.764 de 16 de dezembro de 1971. O artigo 4º desta Lei, define as cooperativas como: “[...] sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica própria, de natureza civil, não sujeitas à falência, constituídas para prestar serviços aos associados.”. Além disso, no artigo 6º a lei destaca:

Art. 6º As sociedades cooperativas são consideradas:

I - singulares, as constituídas pelo número mínimo de 20 (vinte) pessoas físicas, sendo excepcionalmente permitida a admissão de pessoas jurídicas que tenham por objeto as mesmas ou correlatas atividades econômicas das pessoas físicas ou, ainda, aquelas sem fins lucrativos;

II - cooperativas centrais ou federações de cooperativas, as constituídas de, no mínimo, 3 (três) singulares, podendo, excepcionalmente, admitir associados individuais;

III - confederações de cooperativas, as constituídas, pelo menos, de 3 (três) federações de cooperativas ou cooperativas centrais, da mesma ou de diferentes modalidades.

A ACI (2009), com o objetivo de definir uma uniformidade de princípios, estabeleceu diretrizes para o funcionamento das cooperativas no que se refere à relação com seus cooperados e com o mercado. Estes sete princípios funcionam como guia para orientar e subsidiar a gestão das cooperativas. São eles:

1. Adesão voluntária e livre
2. Gestão democrática
3. Participação econômica
4. Autonomia e independência
5. Educação, formação e informação
6. Intercooperação
7. Interesse pela comunidade

Vasconcelos (2012) destaca que as cooperativas possuem uma natureza híbrida, com características de empresas privadas e de organizações sem fins lucrativos. Apesar de suas atividades gerarem receita e lucro, o objetivo deste resultado é totalmente voltado ao bem estar dos seus membros e ao fortalecimento das operações da cooperativa. Além disso, as sobras econômicas são distribuídas de acordo com a participação dos membros nas atividades da cooperativa, e não pelo montante de capital investido (Vasconcelos, 2012). Dessa forma, o retorno das sobras de cada associado depende da quantidade de quotas partes que possui e do volume movimentado com a cooperativa em relação a movimentação total da mesma.

A gestão democrática é essencial dentro de uma organização autogerida cooperativa. Schmidt e Brito (2013) destacam que essa característica promove a equidade e impede a concentração de poder econômico dentro da organização. Pois a intenção do sistema cooperativo é distribuir o poder de decisão entre os membros, seja por cargos de gestão ou fiscalização ou por meio do voto. Isso reforça o caráter mutualista e solidário dessas instituições (Silva, 2009). Além disso, a lei das sociedades cooperativas (5.764/1971) destaca que cada associado tem direito de no máximo um voto.

Outro aspecto fundamental das cooperativas é sua autonomia em relação ao controle externo. Apesar de operarem com bancos ou instituições de crédito, sua gestão e controle devem ser exercidos internamente pelos membros da cooperativa.

Esta autonomia também reflete o processo de autogestão, onde os cooperados tomam decisões coletivamente, garantindo que a cooperativa atenda às necessidades de todos os envolvidos (Singer, 2002).

Refletindo o quinto princípio de educação, as cooperativas têm o compromisso com a educação e capacitação de seus membros. Essa característica é vital para garantir que todos os cooperados compreendam o funcionamento do sistema cooperativo, além de colaborar para o desenvolvimento de habilidades que permitam uma gestão eficiente e democrática. Esse princípio é ainda mais relevante para que os membros que participam ativamente de decisões sejam capacitados para o autogerenciamento das atividades (Singer, 2002).

2.1.3 Cooperativas do ramo agropecuário

O modelo cooperativista tem se solidificado como uma alternativa eficaz para o desenvolvimento rural e para o impulsionamento de uma economia mais sustentável, pois conecta as necessidades econômicas com o desenvolvimento comunitário (Laville, 2015). O maior exemplo disso está no setor agrícola, onde cooperativas oferecem acesso a insumos, tecnologia e mercados para pequenos produtores. Onde foi implementado o cooperativismo agrícola tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento do agronegócio, além de acarretar um impacto social positivo nas comunidades rurais (Souza, 2014).

O poder de barganha também traz grande vantagem. Souza (2014) afirma que ao centralizar a negociação de insumos agrícolas, como fertilizantes, sementes e defensivos, as cooperativas aumentam o poder de barganha da cooperativa frente aos fornecedores. Resultando em melhores condições comerciais, com preços mais baixos e prazos de pagamento mais favoráveis, algo que de forma individual, dificilmente alcançariam. Faria (2016) reforça que além da economia de escala que causa a redução direta nos custos, elas também oferecem aos seus membros acesso a insumos de maior qualidade e tecnologias avançadas.

Laville (2015) destaca que, ao promover a compra coletiva de insumos, as cooperativas também reduzem os riscos de flutuação de preços no mercado, permitindo uma previsibilidade maior nos custos operacionais dos produtores, o que faz a produção agrícola ser mais sustentável economicamente. Bialoskorski Neto

(2012) complementa afirmando que ao negociar diretamente com grandes fornecedores, as cooperativas eliminam intermediários, o que proporciona redução no custo dos insumos.

Além de colaborar na aquisição de insumos, as cooperativas agropecuárias buscam agregar valor à produção dos associados. Souza (2014) destaca que, ao processar e beneficiar a produção de forma centralizada, as cooperativas permitem que os produtores transformem seus produtos brutos em produtos de maior valor agregado, como grãos secos e classificados, leite pasteurizado, embutidos, entre outros. Na visão de Gertz (1992) esta função foi determinante para o crescimento das cooperativas agropecuárias na região de fronteira do sul do Brasil, pois fazia com que os produtos dos agricultores vendessem seus produtos com maior valor agregado e acesso a novos mercados.

Laville (2015) aponta que as cooperativas proporcionam acesso a tecnologias avançadas de processamento, o que melhora a eficiência do beneficiamento e reduz perdas durante o processo. Bialoskorski Neto (2012) complementa afirmando que, além de processos mais eficientes, os produtores conseguem atingir escalas de produção maiores, resultando em melhores preços de comercialização e venda diretamente a grandes distribuidores, eliminando intermediários e maximizando os retornos financeiros. Através de ganhos em produtividade e integração vertical as cooperativas podem ter maiores ganhos, o qual parte retorna ao associado.

As cooperativas agropecuárias colaboram também na mitigação de riscos, tanto na aquisição de insumos como na comercialização. Laville (2015) afirma que as cooperativas operam como um colchão de segurança, pois oferecem suporte técnico, financeiro e logístico que ajuda os cooperados a atravessar períodos de adversidades climáticas ou instabilidades de mercado. Isso faz com que as cooperativas agropecuárias estejam sempre atentas a fatores climáticos e de mercado que possam impactar positivamente ou negativamente seus cooperados.

As cooperativas cooperam também entre si, pois levando em conta o princípio da intercooperação, em cenários desafiadores as cooperativas buscam atuar em conjunto para transpor crises. Bialoskorski Neto (2012) destaca que as cooperativas, quando operam de forma integrada, permitem compartilhar riscos entre si,

suavizando o impacto de perdas individuais e fortalecendo a posição coletiva no mercado. Em alguns casos cooperativas singulares optam pela criação em conjunto de cooperativas centrais que tornam o sistema cooperativo ainda mais robusto.

Em suma, as cooperativas agropecuárias têm grande capacidade de gerar vantagem competitiva aos seus cooperados. Integrando verticalmente a cadeia de valor, agindo desde a aquisição de insumos com poder de barganha, trazendo novas tecnologias, conhecimentos e processos, mitigando riscos e comercializando a produção com preços mais competitivos, é inevitável que todos os participantes da organização cresçam. Isso somado a intercooperação, faz com que as cooperativas agropecuárias sejam essenciais para as regiões em que atuam.

Foi isso que fez com que as cooperativas agropecuárias tivessem tamanha adesão na região de fronteira do sul do Brasil. Região essa que está distante dos grandes centros de comércio e teve desde o princípio exploração agrícola e pecuária, que por meio da imigração e da implantação do cooperativismo favoreceu a geração de riqueza e o desenvolvimento econômico e social dessa região.

2.2 ANÁLISE DE ÍNDICES FINANCEIROS

A análise de demonstrações financeiras é essencial para o acompanhamento da saúde econômica de uma organização. Gitman (2010, p.39) ressalta que a padronização e a periodicidade são importantes para a compreensão das organizações, por isso, estão estabelecidos mundialmente os princípios contábeis geralmente aceitos (GAAP - generally accepted accounting principles). Tais princípios padronizam a publicação de demonstrativos contábeis no mundo.

No Brasil, a versão vernácula deste princípio é o BR GAAP, o qual, é orientado por leis e instituições constituídas. A lei das sociedades por ações (Lei 6404/76) é um dos artifícios utilizados para padronizar os demonstrativos contábeis e sua publicação. Além desta, outras organizações regem a publicação de tais documentos por meio de resoluções e circulares são; Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Receita Federal, Conselho Monetário Nacional (CMN),

Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), Banco Central (BACEN) e Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) (Reis, 2024).

De acordo com a lei das Sociedades por Ações alguns demonstrativos devem ser publicados ao fim de cada exercício social seguindo a carta mercantil de cada organização, são eles;

- I - balanço patrimonial;
- II - demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;
- III - demonstração do resultado do exercício; e
- IV – demonstração dos fluxos de caixa; e (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007)
- V – se companhia aberta, demonstração do valor adicionado. (Incluído pela Lei nº 11.638, de 2007) (Lei 6404/76)

Nas cooperativas também se aplicam os GAAP, pois, devem ser publicados ao fim de cada período os demonstrativos de sobras do exercício. Conforme a Lei das sociedades cooperativas (5.764/71), tal demonstrativo é disposto em estatuto e deve ser aprovado em assembleia geral ordinária, juntamente com o parecer do conselho fiscal da cooperativa. Dessa forma, estas têm o dever de publicar anualmente as demonstrações de resultado para os seus membros associados.

2.2.1 Uso de índices para análise de demonstrações

Nesta seção estão expostos alguns indicadores financeiros que podem ser úteis na análise das cooperativas estudadas, bem como a importância desse processo para as organizações e como cada índice pode transparecer informações amplas e padronizadas que favorecem a análise.

A muito tempo tem se buscado meios para avaliar de forma padronizada os demonstrativos contábeis das organizações de modo que se possa acompanhar o seu desempenho. Gitman (2010 p.48) afirma que a análise de índice envolve cálculo e interpretação como forma de compreender e monitorar o desempenho das empresas, sendo essencial para análise de demonstração de resultado e balanço patrimonial. Já Matarazzo (2010, p.81) descreve um índice como “uma vela acesa em um quarto escuro”, evidenciando que a partir destes é possível perceber aspectos da situação financeira da organização.

Nota-se que o índice é eficaz para executar a função de controle nas organizações, colaborando para a definição de estratégias. Esse tipo de análise favorece uma melhor compreensão da organização. O quadro a seguir traz algumas ideias de Yokomizo (2009) quanto às vantagens da avaliação de desempenho.

Quadro 1 - Benefícios da Avaliação de Desempenho

Benefício	Objetivo
Abrangência	Busca ver a empresa como um todo e de forma sistêmica
Antecedência	Deseja prever situações futuras e evitá-las
Causalidade	Perceber as influências de dimensões externas na organização
Comparabilidade	Comparar com empresas de dimensões relacionadas
Perenidade	Buscar a vantagem competitiva de longo prazo

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Yokomizo (2009)

Matarazzo (2010, p.82) destaca que confunde-se, em alguns estudos, análise de índice e análise de balanço. Para o autor, a análise de índice fornece uma visão ampla da organização, porém funciona como um alerta de uma situação, cabendo o uso de outras técnicas para o aprofundamento do problema real. Por outro lado, Gitman (2010, p.48) diz que a análise não se refere somente ao cálculo, mas sim a interpretação do índice. Para isso, é necessário ter formas de compreender se um índice é ou não um alerta para a organização, e como saber se está bom ou ruim.

Para se fazer uma boa leitura dos índices, algumas comparações podem ser feitas para uma melhor percepção. Matarazzo (2010, p.118) que há três formas básicas de se analisar um índice, são elas;

Quadro 2 - Modos de análise de índice segundo Matarazzo

	Conceito	Exemplo
a)	Pelo seu significado intrínseco	Se uma empresa tem um índice de liquidez corrente de 1,5 significa que para cada R\$1,00 de dívida a empresa tem reserva a curto prazo de R\$1,50
b)	Pela dos índices no tempo (análise em série temporal)	Se uma empresa tem um índice de liquidez corrente de 1,5 em um exercício, e no

		período seguinte tiver um índice de 1,2 significa que esta teve uma redução no caixa de curto prazo ou um aumento nas dívidas de curto prazo
c)	Pela comparação com outras empresas-índice-padrão (benchmarking)	Caso uma empresa tenha o índice de liquidez corrente de 1,5 mas a média de mercado do setor tenha o valor de 1,8, significa que esta empresa tem menos recursos de curto prazo em relação aos seus concorrentes

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Matarazzo (2010)

Gitman (2010, p.48) tem uma abordagem similar no que tange a análise em série temporal, mas tem tratamento diferente no uso do benchmark para a análise, tal como exposto no quadro a seguir;

Quadro 3 - Modos de análise de índice segundo Gitman

	Conceito	Modo de análise
a)	Análise em corte transversal	Compara-se o resultado dos índices obtidos em um único período com um benchmarking
b)	Análise em série temporal	Avalia-se o desempenho atual dos índices com o desempenho de períodos passados
c)	Análise combinada	Esse tipo de análise mescla a análise em série temporal e em corte transversal comparando um índice de vários períodos no com o das empresas-índice-padrão

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Gitman (2010)

O uso do termo benchmarking tem sido cada vez mais frequente, o qual identifica um tipo de análise de corte transversal onde um índice obtido é comparado com um concorrente importante ou um grupo de concorrentes que a empresa deseja imitar. (Gitman 2010, p.48). O uso desse artifício oferece um maior embasamento para a análise do índice, pois, com isso é possível deduzir se o comportamento é de origem interna ou externa à organização.

2.2.2 Tipos de índices financeiros

Alguns índices são tidos como fundamentais para a análise de balanços, para facilitar a percepção, autores como Gitman, Matarazzo, Assaf Neto e Lima, Marion e Ching, Marques e Prado destacam divisões fundamentais para análise de índice cada uma com um propósito específico na análise da saúde financeira da organização.

Marion (2011) e Assaf N. e Lima (2011) destacam cinco principais divisões da análise de índices financeiros, as quais são;

- Índices de liquidez
- Índices de atividade
- Índices de endividamento
- Índices de rentabilidade
- Índices de lucratividade

Cabe citar que a principal diferença entre os índices de lucratividade e de rentabilidade é que o primeiro está atrelado a geração de lucro a partir das vendas, enquanto o segundo analisa a eficiência financeira total da empresa em relação aos investimentos realizados pelos sócios patrimoniais.

Matarazzo (2010), além do que foi posto pelos autores supracitados, acrescenta os Índices de análise econômica que avaliam o desempenho da empresa sob uma ótica mais ampla, considerando a geração de valor e a sustentabilidade econômica do negócio. Esses índices podem incluir a análise da lucratividade e da geração de riqueza para os acionistas. Onde se incluem índices como: taxa de crescimento das vendas, valor econômico adicionado (EVA), índice de participação no mercado.

Gitman (2012, p. 63 e 64) além das quatro divisões citadas anteriormente adiciona os índices de mercado, os quais tem o objetivo de avaliar a rentabilidade na perspectiva do acionista, contendo índices como o preço/lucro e o preço de mercado/valor patrimonial.

A seguir estão dispostos os principais índices de cada divisão de acordo com os autores já citados com a fórmula e objetivo de cada elemento.

Quadro 4 - Índices de liquidez

Índice	Fórmula	Objetivo	Referências
Liquidez Corrente	$\text{Ativo Circulante} \div \text{Passivo Circulante}$	Mede a capacidade de a empresa pagar suas dívidas de curto prazo com seus ativos circulantes.	Ching et al. (2010), Gitman (2012), Assaf N. e Lima (2011), Matarazzo (2010), Marion (2011)
Liquidez Seca	$(\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}) \div \text{Passivo Circulante}$	Por serem menos líquidos, exclui os estoques dos ativos circulantes e mede a capacidade de pagamento.	Gitman (2012), Assaf N. e Lima (2011), Matarazzo (2010), Marion (2011)
Liquidez Imediata	$\text{Disponibilidades} \div \text{Passivo Circulante}$	Avalia a capacidade de pagar dívidas imediatas apenas com caixa e equivalentes de caixa.	Ching et al. (2010), Matarazzo (2010), Marion (2011)
Liquidez Geral	$(\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}) \div (\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo})$	Mede a capacidade de pagamento de dívidas de curto e longo prazo.	Assaf N. e Lima (2011), Matarazzo (2010), Marion (2011)

Fonte: Organizado pelo autor com base nos autores em referências

Os índices de liquidez podem dar uma visão ampla de como está a capacidade da organização em pagar suas dívidas, comparando ativos de curto e longo prazo com seus correspondentes passivos. Além disso, faz combinações e comparações com ativos com diferentes níveis de liquidez, como por exemplo a liquidez seca, que exclui os estoques para mensurar a capacidade de pagamento de curto prazo, diferente da liquidez imediata que faz a mesma comparação, mas considerando apenas ativos financeiros líquidos.

Quadro 5 - Índices de Endividamento

Índice	Fórmula	Objetivo	Referências
Grau de Endividamento	$\text{Passivo Total} \div \text{Patrimônio Líquido}$	Mede o percentual do capital de terceiros em relação ao capital próprio, indicando a alavancagem financeira.	Marion (2011), Ching et al. (2010), Gitman (2012), Assaf N. e Lima (2011), Matarazzo (2010)

Participação de Capital de Terceiros	Passivo Circulante + Passivo Não Circulante ÷ Ativo Total	Avalia a dependência da empresa em relação ao capital de terceiros em relação ao total dos ativos.	Gitman (2012), Assaf N. e Lima (2011), Matarazzo (2010)
Composição do Endividamento	Passivo Circulante ÷ Passivo Total	Mostra a parte do passivo total que é composta por dívidas de curto prazo, indicando a liquidez.	Ching et al. (2010), Marion (2011)
Cobertura de Juros	Lucro Operacional ÷ Despesas Financeiras	Avalia a capacidade da empresa de cobrir suas despesas financeiras com o lucro gerado pelas operações.	Matarazzo (2010), Marion (2011)

Fonte: Organizado pelo autor com base nos autores em referências

Os índices de endividamento são essenciais para avaliar a saúde financeira de uma empresa, refletindo a proporção de capital de terceiros em comparação com os recursos próprios. O grau de endividamento, por exemplo, mede a alavancagem financeira ao comparar o passivo total com o patrimônio líquido, permitindo entender a dependência da empresa de fontes externas para financiar suas operações. Já a participação de capital de terceiros, que relaciona o passivo ao ativo total, fornece uma visão da dependência do capital externo em relação ao total dos ativos, uma métrica relevante para avaliar a estrutura de capital.

Além disso, o índice de composição do endividamento analisa a proporção de dívidas de curto prazo em relação ao passivo total, o que reflete a liquidez e a capacidade da empresa de enfrentar obrigações imediatas. Por fim, a cobertura de juros revela a aptidão da empresa para sustentar suas despesas financeiras, verificando se o lucro operacional é suficiente para cobrir essas despesas. Em conjunto, esses índices oferecem uma visão abrangente da estabilidade e dos riscos financeiros, ajudando gestores e investidores a tomar decisões mais informadas sobre a saúde econômica da empresa.

Quadro 6 - Índices de Atividade (Ciclos)

Índice	Fórmula	Finalidade	Referência
Giro do Ativo Total	Vendas Líquidas / Ativo Total	Mede a eficiência do uso de todos os ativos da empresa para gerar vendas.	Marion (2011); Gitman (2012)
Giro de Estoques	Custo das Mercadorias Vendidas / Estoque Médio	Avalia a rapidez com que o estoque é renovado em determinado período.	Ching et al. (2010); Assaf N. e Lima (2011)
Prazo Médio de Estocagem	360 / Giro de Estoques	Indica o número médio de dias que os itens permanecem em estoque antes de serem vendidos.	Marion (2011); Ching et al. (2010)
Prazo Médio de Recebimento	(Clientes / Vendas) x 360	Mede o tempo médio que a empresa demora para receber de seus clientes.	Gitman (2012); Assaf N. e Lima (2011)
Prazo Médio de Pagamento	(Fornecedores / Compras) x 360	Avalia o tempo médio que a empresa demora para pagar seus fornecedores.	Marion (2011); Gitman (2012)
Ciclo Operacional	Prazo Médio de Recebimento + Prazo Médio de Estocagem	Calcula o tempo total necessário para a empresa girar seus ativos operacionais (vendas e estoques).	Ching et al. (2010); Assaf N. e Lima (2011)
Ciclo Financeiro	Ciclo Operacional - Prazo Médio de Pagamento	Mede o tempo que a empresa leva para converter seus recursos financeiros em caixa.	Marion (2011); Gitman (2012)

Fonte: Organizado pelo autor com base nos autores em referências

Os índices de atividade são úteis para analisar a eficiência operacional de uma empresa, medindo o quanto ela consegue utilizar seus ativos para gerar vendas e manter a liquidez. O giro do ativo total busca refletir a eficácia do uso de todos os ativos para impulsionar as vendas, enquanto o giro de estoques e o prazo médio de estocagem avaliam a capacidade da empresa de renovar seu estoque rapidamente e manter um fluxo contínuo de mercadorias. Esses indicadores ajudam a identificar possíveis gargalos e a necessidade de ajustes na gestão de ativos.

Além disso, os prazos médios de recebimento e pagamento são importantes para monitorar o tempo que a empresa leva para receber de clientes e pagar

fornecedores, influenciando diretamente o fluxo de caixa. O ciclo operacional, que soma o tempo médio de recebimento e estocagem, e o ciclo financeiro, que ajusta o ciclo operacional pelo prazo médio de pagamento, permitem avaliar o tempo total que a empresa leva para converter seus ativos em caixa. Juntos, esses índices fornecem uma visão integrada da agilidade da empresa em suas operações diárias, permitindo ajustes que podem melhorar a liquidez e reduzir custos financeiros.

Quadro 7 - Índices de Rentabilidade

Índice	Fórmula	Finalidade	Referência
Retorno sobre o Ativo (ROA)	$(\text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total}) \times 100$	Mede a eficiência da empresa em utilizar seus ativos para gerar lucro.	Gitman (2012); Assaf N. e Lima (2011)
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	$(\text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}) \times 100$	Avalia a capacidade da empresa de gerar lucro com o capital dos acionistas, sendo um dos principais indicadores para os investidores.	Marion (2011); Ching et al. (2010)
Retorno sobre o Investimento (ROI)	$(\text{Lucro Líquido} / \text{Investimento Total}) \times 100$	Mede o retorno total sobre o capital investido na empresa, indicando a eficiência geral do investimento.	Gitman (2012); Assaf N. e Lima (2011)

Fonte: Organizado pelo autor com base nos autores em referências

Os índices de rentabilidade podem ser utilizados para avaliar a capacidade de uma empresa em gerar lucro a partir de seus recursos e investimentos, sendo um ponto de análise central para investidores e gestores. O Retorno sobre o Ativo (ROA) mede a eficiência com que os ativos da empresa são usados para gerar lucro, oferecendo uma visão sobre a produtividade dos ativos independentemente da estrutura de capital. Já o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) foca no lucro gerado especificamente a partir do capital dos sócios, o que é particularmente relevante para os que buscam entender o retorno de investimento direto.

O Retorno sobre o Investimento (ROI), por sua vez, avalia a eficiência global dos investimentos realizados na organização, independentemente de sua origem, e reflete a rentabilidade dos projetos e das operações como um todo. Esses índices ajudam a identificar áreas onde os recursos estão sendo bem aplicados e onde há margem para aprimorar a eficiência, auxiliando nas decisões de investimentos.

Quadro 8 - Índices de Lucratividade

Índice	Fórmula	Finalidade	Referência
Margem Bruta	$(\text{Lucro Bruto} / \text{Vendas Líquidas}) \times 100$	Mede a porcentagem das vendas líquidas que resta após deduzir o custo das mercadorias vendidas, indicando a eficiência na gestão dos custos diretos.	Marion (2011); Gitman (2012)
Margem Operacional	$(\text{Lucro Operacional} / \text{Vendas Líquidas}) \times 100$	Avalia a lucratividade da empresa considerando apenas as operações principais, excluindo receitas e despesas não operacionais.	Ching et al. (2010); Assaf N. e Lima (2011)
Margem Líquida	$(\text{Lucro Líquido} / \text{Vendas Líquidas}) \times 100$	Indica a porcentagem de lucro líquido que a empresa gera sobre as vendas após todas as despesas, impostos e custos.	Marion (2011); Gitman (2012)

Fonte: Organizado pelo autor com base nos autores em referências

Os índices de lucratividade são fundamentais para avaliar a capacidade de uma empresa em transformar suas vendas em lucro, refletindo a eficiência na gestão de custos e despesas. A margem bruta mede o percentual das vendas que permanece após os custos diretos, como o custo das mercadorias vendidas, e indica a habilidade da empresa em controlar esses custos. Esse índice é útil para entender a eficiência operacional inicial e a capacidade de gerar lucro bruto com as vendas realizadas.

A margem operacional e a margem líquida oferecem uma visão mais abrangente da lucratividade. A margem operacional avalia o lucro gerado pelas atividades principais da empresa, excluindo receitas e despesas não operacionais, o que permite entender o desempenho das operações centrais. Já a margem líquida, que considera todas as despesas, impostos e custos, fornece uma medida final do lucro disponível para os sócios e revela a lucratividade total sobre as vendas.

3. METODOLOGIA

Para Silveira e Córdova (2009, p.31) “A pesquisa é um processo permanentemente inacabado. Processa-se por meio de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo-nos subsídios para uma intervenção no real”. Já Gil (2007, p. 17), acredita que a pesquisa perpassa por um processo constituído de várias etapas, que vai da formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados. Nota-se que a pesquisa apesar de não ser algo conclusivo, torna o processo científico válido, e aproximado da realidade.

Um bom processo científico depende de uma aplicação eficiente da metodologia para a pesquisa. Para Fonseca (2002), o significado de *methodos* é organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação; deste modo, metodologia é entendido como o estudo da organização, dos percursos a serem trilhados, para se realizar um estudo ou pesquisa. Compreende-se que a ciência está baseada no método, o qual se dá através de um processo claro e bem definido.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Trata-se de um estudo de característica aplicada, abordagem qualitativa e natureza intencional, que segundo Minayo (2012), busca compreender a significação dos fenômenos estudados, o que implica um aprofundamento no exame dos dados e sua interpretação, levando em conta o contexto e as especificidades de cada organização.

Adotando metodologia:

A) exploratória, para a busca e coleta de dados financeiros das organizações objeto do estudo, a partir de fontes secundárias. Essa abordagem facilita o entendimento do contexto e a formulação de problemas de pesquisa mais específicos, uma vez que permite “explorar aspectos desconhecidos do fenômeno ou situação em estudo” (Gil, 2008).

B) descritiva, com vistas a demonstração dos dados coletados e sua respectiva estruturação para a realização de análises. Esse tipo de pesquisa se caracteriza pela observação, registro, análise e relação dos fatos ou fenômenos sem interferir neles. Ela “busca descrever características de determinada população ou

fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (Lakatos & Marconi, 2003).

C) analítica e comparativa, com a análise dos dados a partir de orientações técnicas e realizar possíveis comparações entre os resultados nas diferentes organizações, gerando algumas inferências cabíveis. Lakatos e Marconi (2003) destacam a relevância do método comparativo para a realização de inferências, sendo uma metodologia que permite a comparação de grupos e contextos distintos, possibilitando ao pesquisador identificar semelhanças e diferenças significativas.

Os dados serão coletados tendo como fonte demonstrações contábeis de cooperativas agropecuárias da região de fronteira do Sul do Brasil nos últimos cinco anos, a tabulação dos dados será organizada em planilha para posterior elaboração dos índices escolhidos.

3.2 DAS ETAPAS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

3.2.1 Definição de amostra

A amostra analisada se tratou de amostra não probabilística, adotada por conveniência do pesquisador e definida a partir dos dados obtidos em pesquisa documental em fontes secundárias, considerada a população das Cooperativas agropecuárias da região de fronteira sul do Brasil;

Para nortear o processo seguiu-se as etapas abaixo:

1. Obtenção da lista de municípios em faixa de fronteira

De acordo com a constituição federal a faixa de fronteira se dá no perímetro de até cento e cinquenta quilômetros da divisa (§ 2º do art. 20 da Constituição Federal de 1988). No sul do Brasil são 420 municípios que se encontram nessa condição, seja com a totalidade ou parte do seu território dentro desta faixa.

Figura 1 - Municípios em faixa de Fronteira



fonte: IBGE (2022)

2. Listagem das cooperativas do setor agropecuário da região sul

Dados do anuário do cooperativismo apontam um total de 199 cooperativas do setor agropecuário no sul do Brasil (OCB, 2024). Sendo que 62 estão no Paraná, 49 em Santa Catarina e 88 no Rio Grande do Sul.

3. Cooperativas do ramo agropecuário na região de Fronteira

Cruzando informações das cooperativas e seu respectivo município sede com os municípios em região de fronteira, foi constatado que 110 cooperativas estão localizadas em região de fronteira, sendo 19 em Santa Catarina, 25 no Paraná e 66 no Rio Grande do Sul.

4. Seleção das cooperativas com maior faturamento

Como o objetivo do estudo foi perceber a variação dos índices financeiros no tempo, optou-se por coletar os dados das cooperativas de maior porte, por ocasião de sua maior sensibilidade a mudanças externas bem como a expressividade destas organizações para a região em que as mesmas atuam.

Para isso, foi utilizada a lista das 500 maiores empresas do sul do Brasil, onde figuravam 17 das 110 cooperativas que estão na região, são elas.

Quadro 9 - Cooperativas na lista das 500 maiores empresas do sul

COOP	ESTADO	MUNICÍPIO	TEM DADOS?	LINK/MOTIVO
AURIVERDE	sc	Cunha Porã	sim	https://www2.cooperauriverde.com.br/institucional/demonstracoes-contabeis/
AURORA COOP	sc	Chapecó	não	não disponibiliza para fins acadêmicos
C.VALE	pr	Palotina	sim	https://www.cvale.com.br/demonstracoes/2023/#4
COAGRO	pr	Capanema	sim	https://www.coagro.com.br/
COAGRU	pr	Ubiratã	não	não consegui contato para liberação
COASUL	pr	São João	sim	https://www.coasul.com.br/relatorios-anuais
COOPAVEL	pr	Cascavel	sim	https://coopavel.com.br/a-coopavel/
COOPERALFA	sc	Chapecó	sim	https://www.cooperalfa.com.br/administracao#relatorios-gestao
COOPERTRADIÇÃO	pr	Pato Branco	não	Não consegui contato
COPACOL	pr	Cafelândia	não	Não consegui acesso aos relatórios
COPAGRIL	pr	Marechal Cândido Rondon	sim	https://www.copagrill.com.br/copagrill
COPERSEPÉ	rs	São Sepé	não	Relatórios não disponíveis
COTRICAMPO	rs	Campo Novo	não	Relatórios não disponíveis
COTRIPAL	rs	Panambi	não	Relatórios não disponíveis
COTRISAL	rs	Sarandi	não	somente 2023 insuficiente
FRIMESA	pr	Medianeira	sim	https://www.frimesa.com.br/pt/relatorios
LAR	pr	Medianeira	sim	https://www.lar.ind.br/institucional/relatorios-de-balanco/

fonte: Elaborado pelo Autor

Das 17 cooperativas elencadas acima, 9 delas têm dados abertos. Por esse motivo, estas foram as cooperativas analisadas, as quais representaram de forma ampla as variações dos indicadores econômicos das cooperativas agropecuárias na região de fronteira do sul do Brasil.

3.2.2 Coleta e descrição dos dados

Para a análise dos dados foram utilizados instrumentos de análise sugeridos por Gitman (2010, p.48) o qual sugere três métodos; Análise em corte transversal, Análise em série temporal e Análise combinada. O benchmarking foi a média da amostra analisada. A expressão dos resultados se deu na forma de tabelas e gráficos, mostrando a variação dos indicadores no decorrer do tempo.

Os índices escolhidos para análise foram os seguintes:

Quadro 10 - Índices pesquisados

Categoria	Índice
Liquidez	Liquidez Corrente
	Liquidez Seca
	Liquidez Imediata
Rentabilidade	Retorno sobre o Ativo (ROA)
	Retorno sobre o Patrimônio (ROE)
Lucratividade	Margem Líquida
	Margem Bruta
Estrutura de Capital	Composição do Endividamento
	Participação de Capital de Terceiros

Fonte: Elaborado pelo autor

Os índices acima foram escolhidos por representar de forma ampla as quatro primeiras divisões citadas no referencial, e tornar a análise dos dados coletados mais direcionada, simplificando o cruzamento de informações. Os indicadores de atividade não foram analisados por crer que os índices restantes já são suficientes para cumprir o objetivo de pesquisa.

Na divisão liquidez, os itens se justificam pois conseguem representar como as cooperativas estão em relação ao seu caixa, o que é influenciado pelo custo dos insumos, preços de venda e disponibilidade de liquidez via crédito. Já na rentabilidade, a intenção foi delimitar índices que refletissem a capacidade da

cooperativa de gerar retorno aos associados e o uso do patrimônio da organização para esse fim.

Quanto à lucratividade, o objetivo foi verificar o custo de aquisição de insumos em relação ao preço de venda, buscando perceber possíveis oscilações. Quanto à estrutura de capital, o foco foi verificar a relação entre capital próprio e de terceiros, bem como a necessidade que as cooperativas tiveram de se alavancar no decorrer do tempo.

Para obter tais índices foram necessários dados de balanço patrimonial (BP) e de demonstrativos de resultado do exercício (DRE), após obter essas informações foram tabulados os dados e elaborados os índices em planilha. Posteriormente esses dados foram compilados em gráficos e expostos na análise de resultados.

3.2.3 Análise comparativa da evolução

A fonte dos dados coletados foram as próprias cooperativas, que usualmente disponibilizam os dados de balanço de forma aberta para a comunidade de forma digital. As cooperativas as quais os dados não estavam disponibilizados foi buscado contato via e-mail. Não tendo resposta foi tentado contato via ligação. Após estas três tentativas e sem dados obtidos a cooperativa era declarada inapta para o estudo.

Caso os dados obtidos não contemplassem o período de cinco anos, de 2019 a 2023, a cooperativa também era descartada do estudo por não ter dados suficientes visto que iria impactar na média dos indicadores distorcendo a proporcionalidade. O prazo de 5 anos foi intencional por contemplar a maior quantidade possível de cooperativas com dados disponíveis.

Os dados de balanço e DRE foram coletados integralmente e da forma a qual estava disposta no informe de resultados. Após a coleta os dados foram tratados de forma a padronizar a nomenclatura e a organização. Finalmente os itens necessários para o cálculo dos índices definidos foram destacados para facilitar a elaboração dos mesmos.

Conforme quadro citado no item 3.2.2 e seguindo a planilha de dados coletados foram elaborados os cálculos de acordo com as fórmulas

correspondentes. Foi criada a fórmula para o ano de 2019 e replicado para os anos seguintes formando a série temporal de análise.

Após essa etapa, somou-se o índice que cada cooperativa teve no mesmo ano e fez-se a média desse índice, replicando para todos os índices e todos os anos. Com isso foi obtido a média de cada índice no tempo, sendo o benchmarking base para a análise em corte transversal.

3.2.4 Resultados obtidos

Tendo a tabela criada foram feitas as alocações dos índices conforme as cinco divisões propostas, com os cinco anos e a média, foi feito assim a análise em série temporal, em corte transversal e combinada, para cada grupo proposto, com uso de gráficos e tabelas.

Com as variações mais significativas obtidas foi buscado de forma ampla possíveis correlações nas variações de mercado destacadas no item 2.3 e traçado possibilidades de relação em cada caso mapeado. O cruzamento da variação dos índices com as variações de mercado foi feito de forma intencional, ao que o autor, tendo como âncora o embasamento teórico, viu com maior possibilidade de relação causa-efeito.

Para favorecer a análise em série temporal será utilizado um quadro clínico construído com o intuito de facilitar a evolução dos indicadores. Já a análise em corte transversal e a análise combinada será feita por meio da análise de gráfico, contendo cada grupo de indicadores comparado com a média do benchmark, o qual é composto pela média das nove cooperativas analisadas.

Após o quadro de índices e o gráfico foram descritos os pareceres de análise, a qual não tem pretensão de ser conclusiva ou de firmar uma determinada condição para a cooperativa, apenas buscou verificar a evolução de cada índice e fazer pontuais inferências sobre seu efeito na organização.

4.RESULTADOS

Nesta seção estão alocadas as análises das cooperativas estudadas conforme proposto na metodologia de pesquisa. Cada cooperativa tem um breve histórico que traz de forma ampla alguns aspectos da sua existência. Após isso, estão dispostos o quadro de índices, que dá base para análise em série temporal, juntamente com os gráficos que dão base para a análise em corte transversal e combinada.

Como benchmark foi feito a soma de cada indicador das cooperativas estudadas e dividido pela quantidade de organizações estudadas. Com isso formou-se o quadro de índices com a média do grupo estudado, o qual é exibido abaixo.

Quadro 12 - Média geral

Média Geral							
		2019	2020	2021	2022	2023	Média benchmark
Liquidez	Corrente (benchmark)	1,38	1,47	1,42	1,45	1,51	1,45
	Seca (benchmark)	0,96	0,98	0,87	0,89	1,01	0,94
	Imediata (benchmark)	0,34	0,38	0,31	0,38	0,47	0,38
Rentabilidade	ROA (benchmark)	4,46%	7,08%	5,51%	3,45%	2,62%	4,63%
	ROE (benchmark)	14,76%	22,05%	21,91%	16,09%	10,17%	17,00%
Lucratividade	Margem Líquida (benchmark)	3,14%	4,63%	3,77%	2,46%	1,86%	3,17%
	Margem Bruta (benchmark)	15,71%	15,80%	12,86%	12,60%	11,98%	13,79%
Endividamento	Composição (benchmark)	71,74%	73,03%	73,82%	70,74%	67,00%	71,27%
	Participação de Capital de Terceiros	64,26%	64,36%	68,39%	69,07%	68,14%	66,84%

Fonte - Dados primários.

Os índices de liquidez da amostra performaram com certa estabilidade no período. A média da liquidez corrente foi de 1,45, indicando que as cooperativas teriam disponível durante o período em média 45% a mais de ativos circulantes do que passivos. Na liquidez seca quando se desconsiderou os estoques a média foi de 1,01 constatando que o benchmark tinha liquidez para honrar seus passivos de curto prazo mesmo assim. A liquidez imediata da amostra aumentou em 2023, indicando que no ano as disponibilidades têm a capacidade de cobrir quase 50% do passivo circulante.

A margem das cooperativas estudadas têm caído nos últimos cinco anos. A margem bruta, por exemplo, caiu quase 25% no período, indicando um mercado agropecuário mais competitivo, já a margem líquida teve queda ainda maior saindo de 3,14% em 2019 para 1,86% em 2023, o que representa um resultado 40% menor.

O impacto da lucratividade na rentabilidade também foi notado, em 2020 e 2021 quando a margem líquida foi maior, o ROE estava em cerca de 22% e o ROA em torno de 6%, já em 2023 quando a margem líquida da amostra baixou o ROA foi de 2,62% e o ROE de 10,17%.

A participação de capital de terceiros mostra que a relação entre ativo e passivo permaneceu com poucas alterações no período, com média de 65%, registrando índices de 64% em 2019 e 2020 e próximo a 69% após 2021. Já a composição tem indicado leve queda no período, sugerindo que as cooperativas estão buscando aumentar o prazo médio do passivo.

Em resumo, com diminuição da lucratividade as cooperativas tiveram rentabilidade menor, o que fez com que as cooperativas tivessem menos capital próprio para se financiar aumentando o grau de endividamento. Em contramão a liquidez melhorou no período, indicando solvência das organizações.

4.1 AURIVERDE

A Cooperativa Agrícola Mista Cunha Porã Ltda foi fundada em 1968 por um grupo de 69 agricultores em busca de alternativas para melhorar a sociedade local por meio do cooperativismo. Ao longo dos anos, a cooperativa passou por diversas fusões e incorporações, tornando-se a Cooperativa Regional Auriverde. Com expansões em 2008 e 2018, alcançou o noroeste do Rio Grande do Sul e ampliou

seu impacto nacional. A Auriverde tem sede em Cunha Porã - SC e atua na produção de suínos, aves e leite, além do cultivo de grãos, frutas e reflorestamento.

4.1.1 Indicadores Auriverde

Quadro 13 - Quadro de Índices Auriverde

Quadro de índices							
		2019	2020	2021	2022	2023	média
Liquidez	Corrente	1,42	1,50	1,35	1,32	1,51	1,42
	Seca	0,73	0,71	0,73	0,72	0,85	0,75
	Imediata	0,06	0,03	0,07	0,24	0,28	0,14
Rentabilidade	ROA	9,09%	13,93%	10,13%	3,22%	2,71%	7,82%
	ROE	16,53%	25,75%	21,62%	6,95%	4,93%	15,15%
Lucratividade	Margem Líquida	5,75%	8,65%	6,21%	1,80%	1,37%	4,76%
	Margem Bruta	14,31%	14,73%	12,25%	9,78%	11,00%	12,41%
Endividamento	Composição	69,09%	75,14%	78,51%	80,83%	76,50%	76,01%
	Participação de Capital de Terceiros	44,99%	45,89%	53,13%	53,68%	44,91%	48,52%

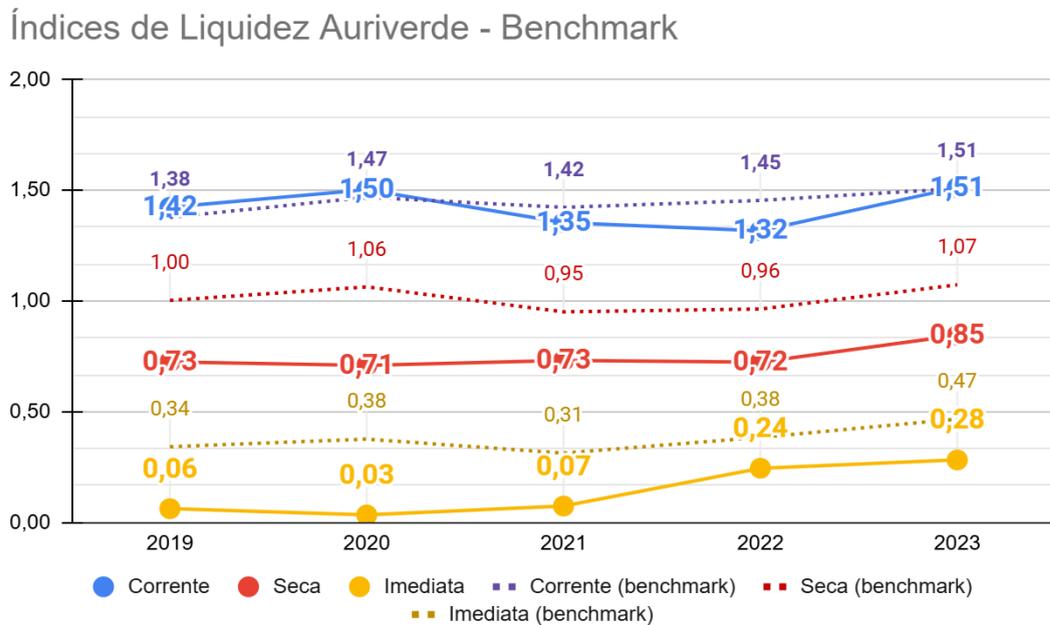
Fonte - Dados primários.

Os índices de liquidez da Auriverde apresentam melhora no decorrer dos anos. A liquidez corrente teve leve queda em 2021 e 2022 mas recuperou no último ano, indicando que para cada real de passivo circulante a organização tem um real e cinquenta e um centavos de ativos circulantes. O aumento mais significativo foi na liquidez imediata que aumentou em mais de quatro vezes desde 2019.

Quanto à rentabilidade, o cenário é oposto, pois tanto o ROE quanto o ROA caíram significativamente, especialmente em 2022 e 2023, fato que está diretamente ligado com a lucratividade, que apesar de conservar uma margem bruta estável, teve uma redução significativa na margem líquida, evidenciando aumento dos gastos operacionais. A participação de capital de terceiros permaneceu estável no decorrer dos anos, com aumento em 2021 e 2022 e retorno ao padrão anterior em 2023, esse

aumento se deu em boa parte em passivos de curto prazo que teve incremento no período, mas ainda não retornou ao valor visto em 2019.

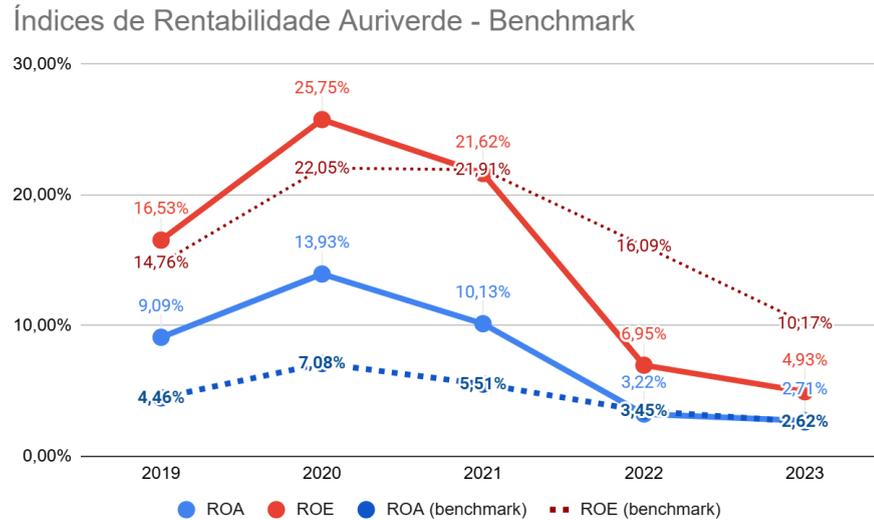
Gráfico 1 - Liquidez Auriverde - Benchmark



Fonte - Dados primários.

A liquidez corrente da auriverde permaneceu acompanhando o benchmark, indicando ótima relação entre ativo e passivo circulante. Contudo a liquidez seca e imediata performaram abaixo da média da amostra em todo o período, com aumento na liquidez seca em 2022 e 2023. Conclui-se que a Auriverde tem boa liquidez mas baixas disponibilidades, vem se recuperando mas ainda está abaixo da média.

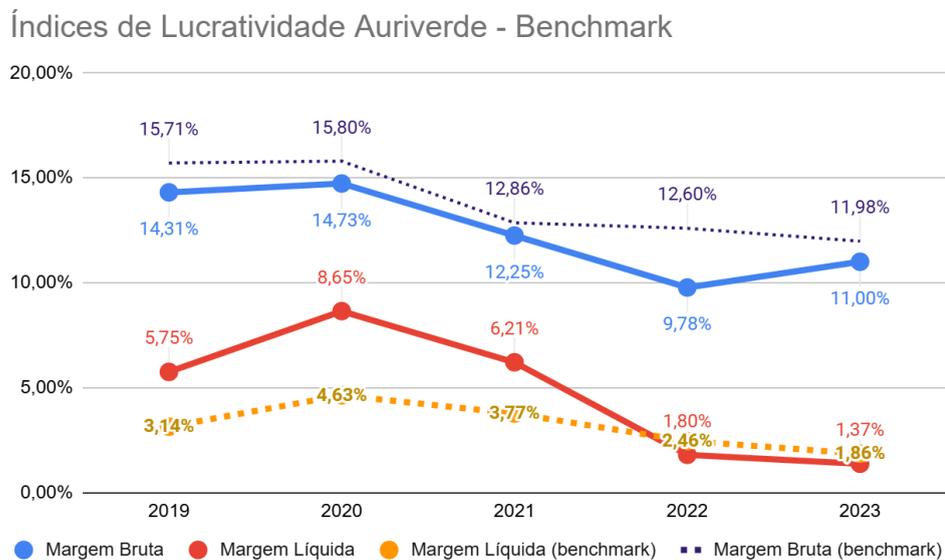
Gráfico 2 - Rentabilidade Auriverde - Benchmark



Fonte - Dados primários.

A Auriverde manteve até 2021 rentabilidade superior ao benchmark, mas nos últimos dois anos realizou queda em ambos os indicadores, mas especialmente no ROE, em que o patrimônio líquido rendeu em 2023 menos de um quarto do que em 2021. O que foi determinante nessa mudança foi a queda da margem líquida a partir de 2022, que além de cair para menos de um terço do que foi em 2021 performou abaixo do benchmark, como visto no quadro a seguir.

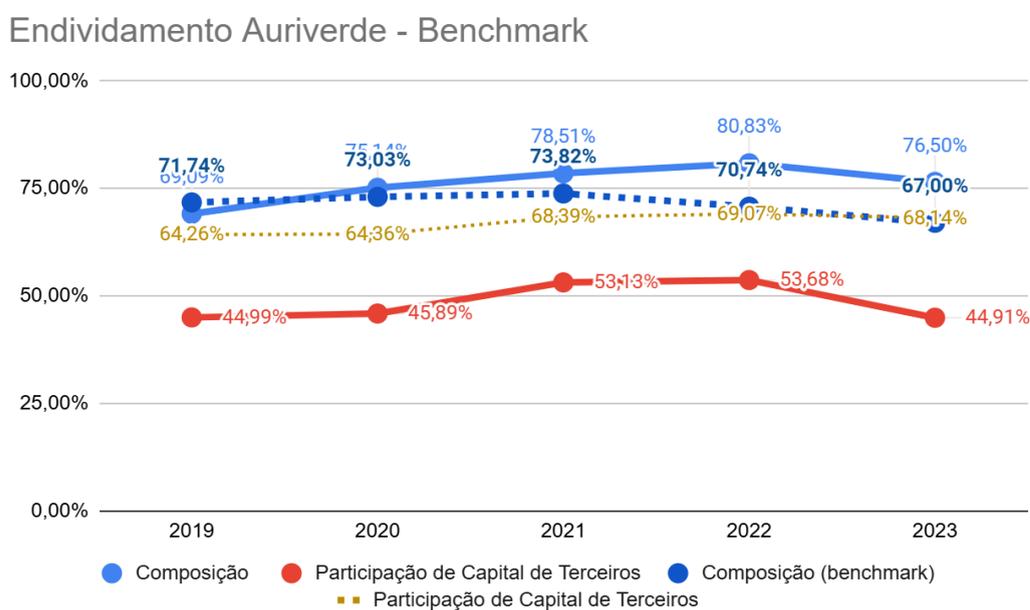
Gráfico 3 - Lucratividade Auriverde - Benchmark



Fonte - Dados primários.

A estrutura de Capital da Auriverde não teve alterações significativas no período, a participação do capital de terceiros, na média da amostra, esteve perto de 66%, enquanto na Auriverde oscilou entre 44% e 53%. Contudo, apesar do endividamento estar abaixo da média, a sua composição tem maior desvantagens que o benchmark, com a participação do passivo circulante mantendo-se acima da referência a partir de 2021.

Gráfico 4 - Endividamento Auriverde - Benchmark



Fonte - Dados primários.

4.2 C-VALE

Com sede em Palotina, Paraná, a C.Vale é uma cooperativa agroindustrial que opera no Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Paraguai, com mais de 28 mil associados e 14 mil funcionários. Destaca-se pela produção de soja, milho, mandioca, leite, frango, peixe e suínos, oferecendo assistência técnica e apoio financeiro aos cooperados, especialmente pequenos produtores. Desde a fundação como Cooperativa Agrícola Mista de Palotina em 1963, a C.Vale expandiu significativamente, com fusões e incorporações, e modernizou suas operações. A cooperativa também possui uma

rede de supermercados e atua no fornecimento de insumos, máquinas agrícolas e sementes de soja.

Nos últimos anos, a C.Vale investiu em industrialização, incluindo a criação de um complexo avícola e a construção de um abatedouro de peixes. Em 2020, inaugurou seu segundo frigorífico de frangos em parceria com a Pluma Agroavícola e expandiu-se com novas incorporações e empreendimentos, como a unidade de produção de leitões e uma moderna unidade de grãos e supermercado em Maripá (PR). Em 2023, ao celebrar 60 anos, a C.Vale inaugurou uma esmagadora de soja, posicionando-se como a terceira maior do Brasil em capacidade e nível tecnológico, com investimento de mais de R\$1 bilhão.

4.2.1 Indicadores C-Vale

Quadro 14 - Quadro de Índices C-Vale

Quadro de índices							
		2019	2020	2021	2022	2023	<i>média</i>
Liquidez	Corrente	1,41	1,44	1,56	1,44	1,49	1,47
	Seca	1,01	0,99	1,01	0,83	0,95	0,96
	Imediata	0,17	0,26	0,24	0,25	0,26	0,24
Rentabilidade	ROA	3,93%	3,05%	3,31%	4,01%	2,59%	3,38%
	ROE	11,93%	10,27%	14,08%	16,31%	9,19%	12,36%
Lucratividade	Margem Líquida	2,75%	2,00%	2,07%	2,42%	1,44%	2,13%
	Margem Bruta	20,16%	16,38%	14,52%	16,38%	13,38%	16,16%
Endividamento	Composição	76,12%	75,37%	68,56%	71,39%	65,99%	71,48%
	Participação de Capital de Terceiros	65,81%	69,06%	75,57%	74,90%	72,01%	71,47%

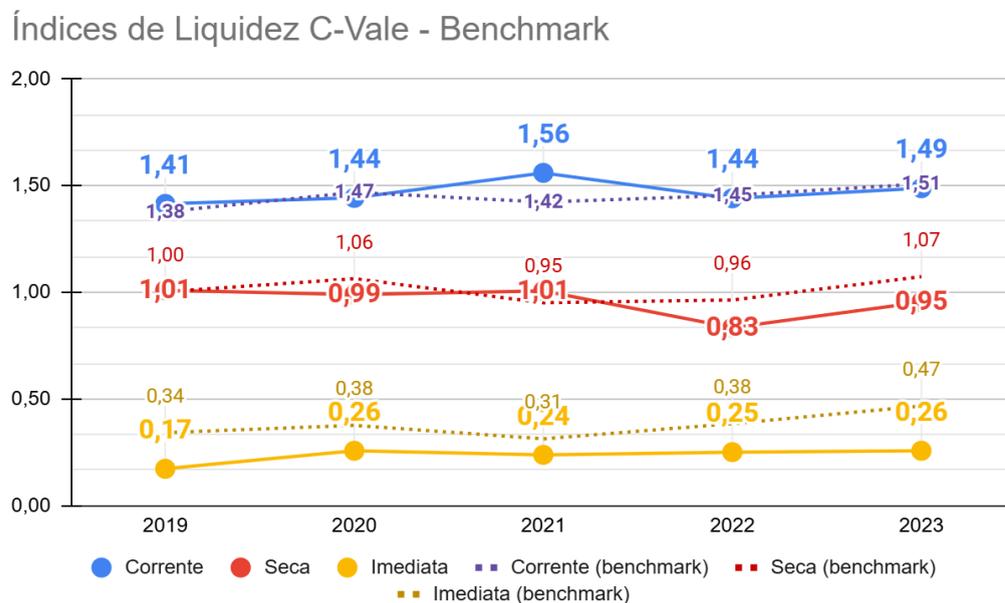
Fonte - Dados primários.

Os índices de liquidez da C-Vale têm permanecido estáveis nos últimos cinco anos, indicando que a cooperativa foi eficaz em manter um nível de liquidez constante independente de outros fatores. Já a rentabilidade tem demonstrado leve oscilação, com o ROA à volta de 4% em 2019 e 2022, de 3% em 2020 e 2021 e em

2,59% em 2023, e o ROE com elevação em 2021 e 2022 mas voltando próximo a 10% em 2023.

Já a Lucratividade tem mostrado uma constante queda, com leve aumento em 2022, mas retornando a cair em 2023. A estrutura de capital da C-Vale manteve-se não muito longe da média nos cinco anos analisados, com aumento no endividamento em 2021 mas retornando a média nos dois anos seguintes. Também houve melhora na composição, que foi de 76% para 66% de participação do passivo circulante no período.

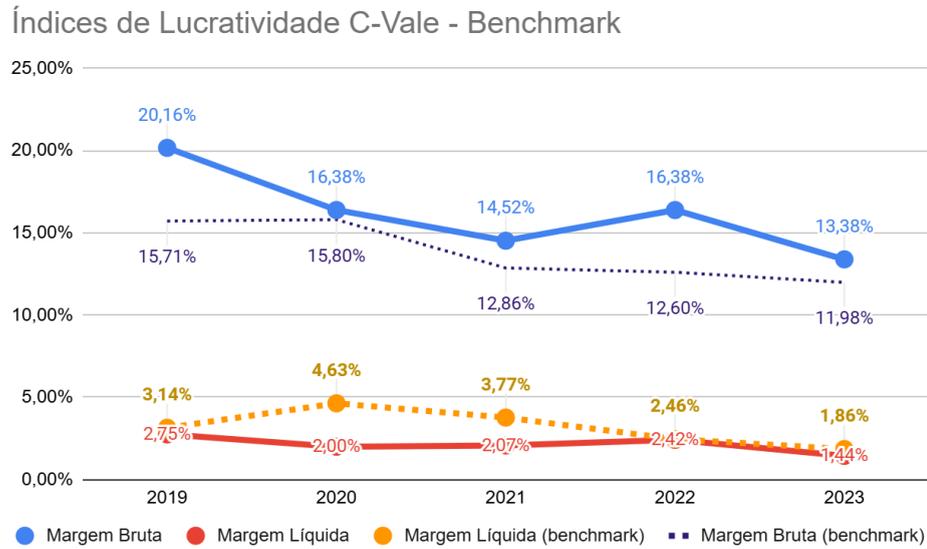
Gráfico 5 - Liquidez C-Vale - Benchmark



Fonte - Dados primários.

A liquidez corrente e seca da C-vale acompanharam a média, com leve queda na liquidez seca em 2022 e recuperação em 2023, mas mantendo ótimo nível de liquidez. Já a liquidez seca performou abaixo do benchmark e com pouca variação após 2020, evidenciando que as disponibilidades ainda precisam aumentar.

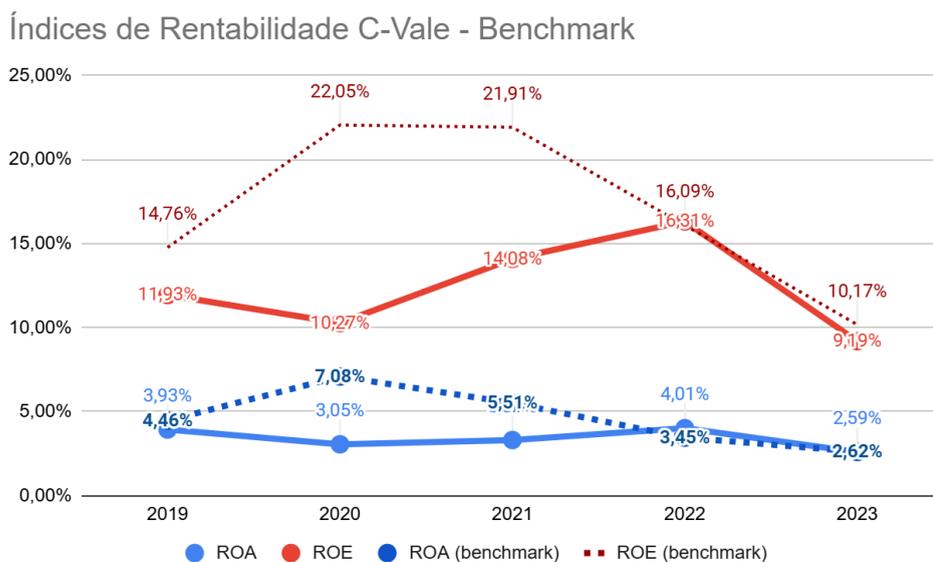
Gráfico 6 - Lucratividade C-Vale - Benchmark



Fonte - Dados primários.

A margem bruta da C-Vale, durante todo o período, foi maior que a média da amostra, mostrando que a mesma tem performado melhor que o benchmark. Porém, a margem líquida sempre esteve menor que a referência, o que sugere que a C-Vale teve dificuldade de lidar com as despesas operacionais e transformar lucro bruto em lucro líquido.

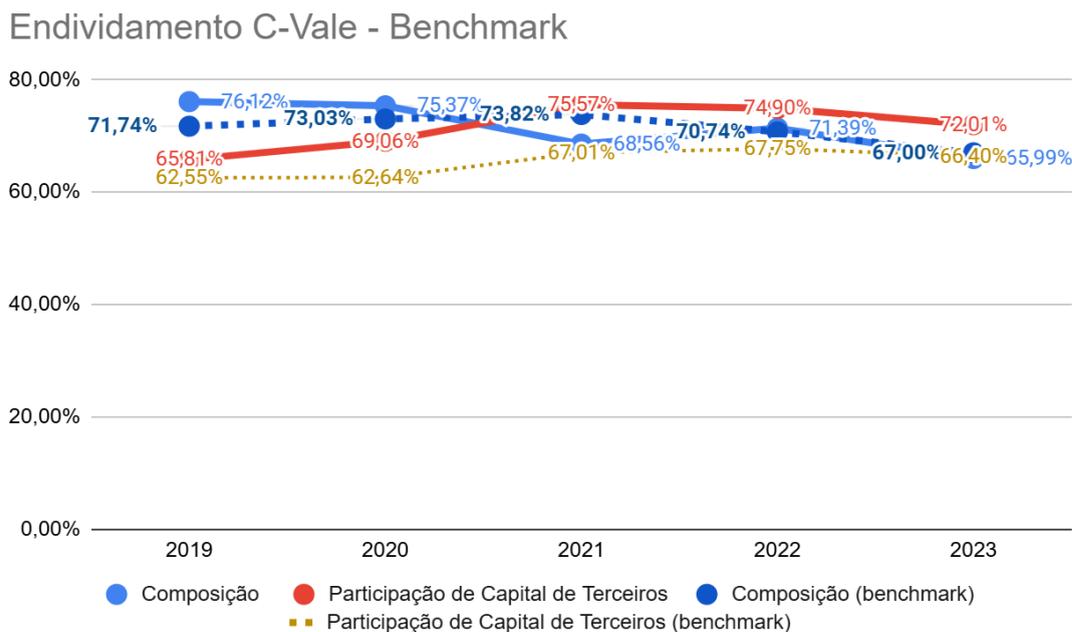
Gráfico 7 - Rentabilidade C-Vale - Benchmark



Fonte - Dados primários.

A rentabilidade da C-Vale também tem sido inferior à média da amostra, especialmente em 2020 e 2021, nos dois anos seguintes a cooperativa esteve bem próxima ao benchmark tanto no ROE quanto no ROA. Contudo os índices oscilaram menos do que a referência indicando maior estabilidade da companhia.

Gráfico 8 - Endividamento C-Vale - Benchmark



Fonte - Dados primários.

A participação de capital de terceiros da C-Vale não oscilou muito, mas permaneceu sempre acima da média da amostra. Já a composição acompanhou de perto o benchmark, evidenciando redução da alocação do endividamento no curto prazo.

4.3 COAGRO

Com sede em Capanema - PR, a COAGRO Cooperativa Agroindustrial foi fundada em 1970 por um grupo de 67 agricultores, que, ao eleger lideranças e definir objetivos em comum, buscavam fortalecer suas atividades no setor agropecuário. Inicialmente chamada de Cooperativa Agropecuária Capanema LTDA., iniciou operações em 1971 em parceria com a ACARPA (atual EMATER) e

utilizou um armazém alugado até 1972. Em 2002, formou uma aliança com a FRIMESA para a produção de queijo e ampliou seu quadro de associados.

Em 2010, com a ATA 11, a cooperativa alterou sua razão social para COAGRO Cooperativa Agroindustrial, refletindo um novo foco em industrialização, além da produção agrícola. Esse reposicionamento estratégico teve como objetivo fortalecer sua presença no mercado e agregar valor aos produtos dos cooperados, alinhando-se a um cenário competitivo e em transformação. Com uma série de investimentos em unidades e infraestrutura, a COAGRO consolidou seu papel na região, adaptando-se às demandas do mercado e promovendo o crescimento sustentável de sua base de associados.

4.3.1 Indicadores Coagro

Quadro 15 - Quadro de Índices Coagro

Quadro de índices							
		2019	2020	2021	2022	2023	<i>média</i>
Liquidez	Corrente	1,25	1,44	1,16	1,18	1,14	1,23
	Seca	0,96	1,07	0,80	0,79	0,87	0,90
	Imediata	0,36	0,40	0,22	0,29	0,23	0,30
Rentabilidade	ROA	4,57%	7,09%	3,90%	4,44%	2,28%	4,46%
	ROE	16,01%	23,77%	20,84%	22,52%	11,72%	18,97%
Lucratividade	Margem Líquida	2,90%	3,51%	2,38%	3,35%	1,69%	2,77%
	Margem Bruta	8,25%	7,18%	5,39%	8,04%	7,46%	7,26%
Endividamento	Composição	70,02%	66,90%	84,49%	81,34%	80,07%	76,56%
	Participação de Capital de Terceiros	71,44%	70,15%	81,27%	80,22%	80,56%	76,73%

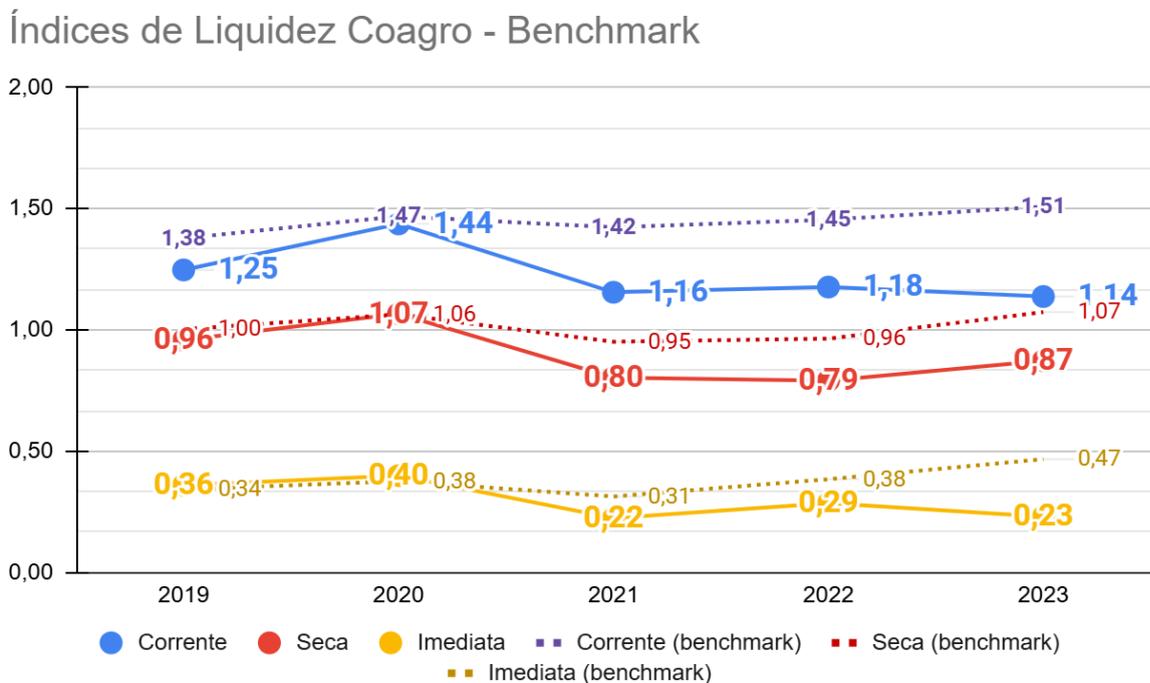
Fonte - Dados primários.

Os indicadores de liquidez da Coagro são em sua maioria positivos, pois a liquidez corrente e seca é favorável ao pagamento das obrigações de curto prazo. Já a liquidez imediata tem diminuído nos últimos cinco anos, indicando queda nas disponibilidades. A rentabilidade da Coagro também tem reduzido, com ROE e ROA

caindo para valores bem abaixo da média. Apesar disso, a rentabilidade não oscilou tanto no período, a margem líquida manteve-se estável nos quatro primeiros anos, e está mais abaixo da média apenas em 2023.

A participação de capital de terceiros aumentou a proporção em 10% no período, indicando que capital próprio tem perdido participação no financiamento da companhia. Boa parte desse aumento foi em passivo circulante, pois a composição indicou aumento da participação dos passivos de curto prazo, com forte elevação em 2021.

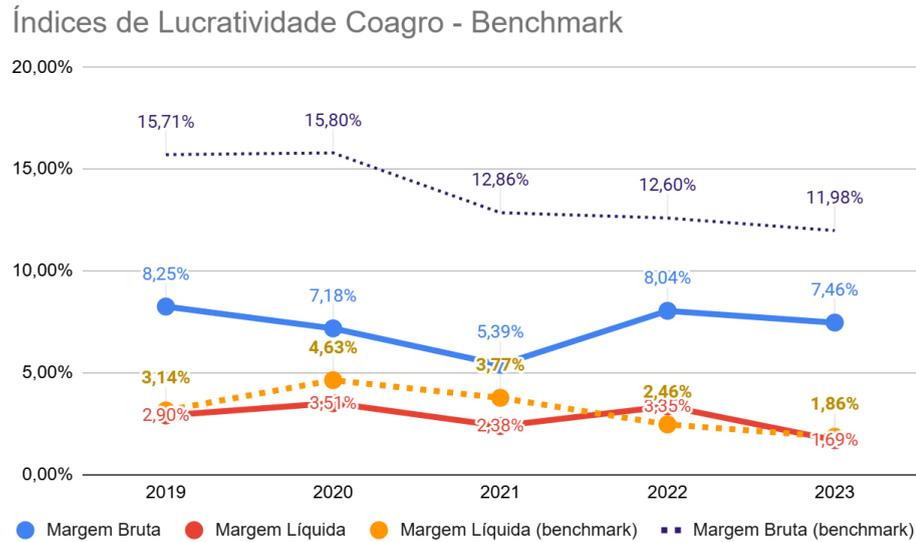
Gráfico 9 - Liquidez Coagro - Benchmark



Fonte - Dados primários.

Os índices de liquidez da Coagro estavam acompanhando a média até 2020, mas a partir deste ano mantiveram-se abaixo da média com ritmo de queda em todos os indicadores. Tal fato indica que a cooperativa teve dificuldade de manter em níveis mais altos no último triênio, um dos motivos pode ter sido a queda na lucratividade do período.

Gráfico 10 - Lucratividade Coagro - Benchmark

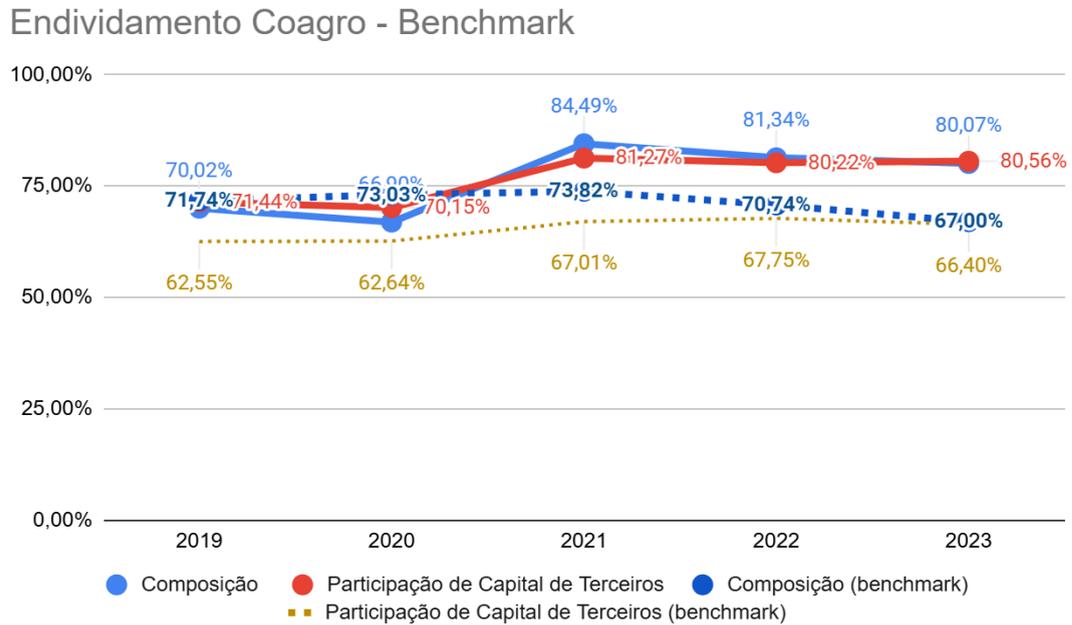


Fonte - Dados primários.

A lucratividade da Coagro permaneceu, na maioria das vezes, abaixo da média da amostra. Porém, apesar da margem bruta ter sido menor, o índice se manteve relativamente estável, e foi contra o benchmark nos últimos dois anos com aumento no biênio. A margem líquida da Coagro também não oscilou muito, esteve acima da média somente em 2022 mas retornou a estar abaixo em 2023.

Na rentabilidade a Coagro performou bem próximo ao benchmark, apenas em 2022, quando a margem líquida foi maior, tanto o ROE como o ROA performaram melhor que a média de mercado.

Gráfico 11 - Endividamento Coagro - Benchmark



Fonte - Dados primários.

O endividamento da Coagro no período acompanhou de perto o benchmark até 2020, mas em 2021 descolou totalmente, quando a participação de capital de terceiros foi de 70% para 81%. Essa mudança foi vista em maior proporção no passivo circulante, no qual a composição foi de 67% para 84%, permanecendo bem acima da média a partir daquele ano.

4.4 COASUL

A Coasul Cooperativa Agroindustrial foi fundada em 21 de junho de 1969, em São João, no sudoeste do Paraná, por 43 agricultores que reconheceram a necessidade de cooperação para comercializar seus produtos. Inicialmente, a cooperativa recebia trigo dos associados, armazenando-o em instalações alugadas.

Ao longo dos anos, a Coasul expandiu suas operações, investindo em assistência técnica, industrialização e modernização de suas estruturas de recebimento e armazenamento de grãos. Em 2004, inaugurou uma fábrica de rações, inicialmente voltada para a suinocultura e posteriormente direcionada à

pecuária leiteira, acompanhando as demandas regionais. Em 2024, a cooperativa celebrou 55 anos de história.

4.4.1 Indicadores Coasul

Quadro 16 - Quadro de Índices Coasul

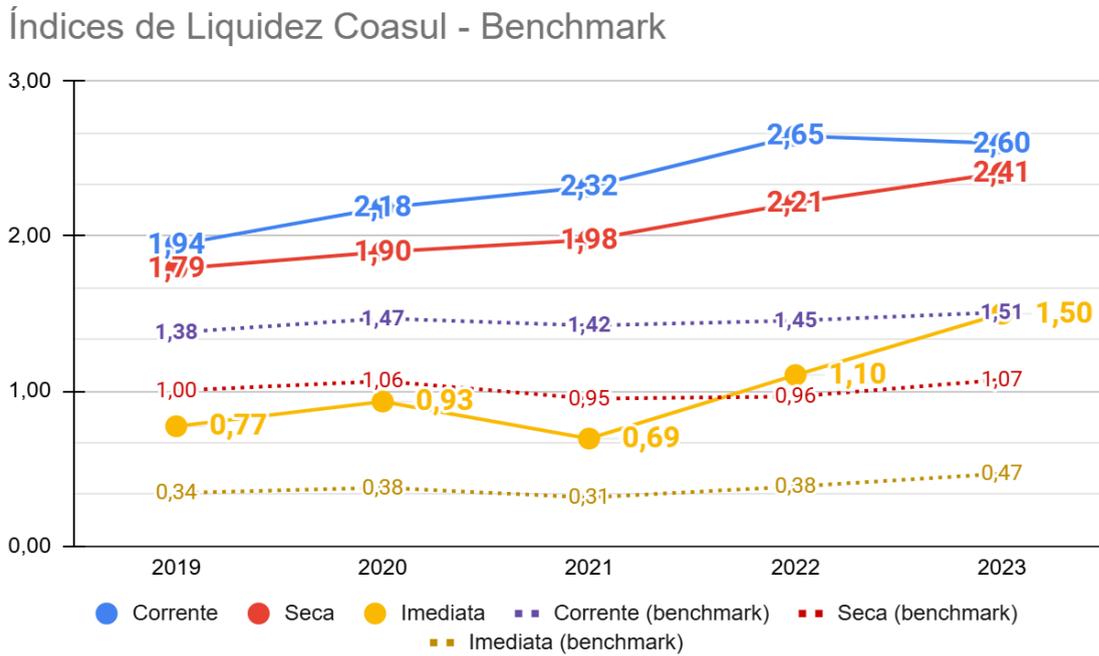
Quadro de índices							
		2019	2020	2021	2022	2023	média
Liquidez	Corrente	1,94	2,18	2,32	2,65	2,60	2,34
	Seca	1,79	1,90	1,98	2,21	2,41	2,06
	Imediata	0,77	0,93	0,69	1,10	1,50	1,00
Rentabilidade	ROA	3,40%	2,99%	5,27%	5,28%	4,33%	4,25%
	ROE	22,05%	19,27%	42,32%	44,01%	27,62%	31,05%
Lucratividade	Margem Líquida	3,11%	2,18%	4,00%	4,54%	3,82%	3,53%
	Margem Bruta	16,47%	12,78%	13,83%	15,45%	10,53%	13,81%
Endividamento	Composição	70,61%	68,74%	73,70%	72,45%	67,30%	70,56%
	Participação de Capital de Terceiros	52,39%	49,67%	47,36%	43,57%	47,93%	48,19%

Fonte - Dados primários.

A liquidez da Coasul está em um patamar excelente e com tendência de melhora, somente com as disponibilidades a coasul já consegue quitar suas obrigações de curto prazo e ainda sobra um terço do valor. A rentabilidade tem demonstrado oscilações mas permanece estável em uma condição vantajosa para os sócios. Sobre lucratividade a Coasul tem uma margem bruta com leve tendência de queda, mas preserva a margem líquida ao redor da média, evidenciando boa gestão de custos operacionais.

Sua estrutura de capital tem melhorado a qualidade. A participação de capitais de terceiros ficou abaixo da média nos últimos três anos, indicando maior capacidade de financiamento por parte do patrimônio líquido, com boa composição, oscilando pouco a participação do passivo de curto nas obrigações.

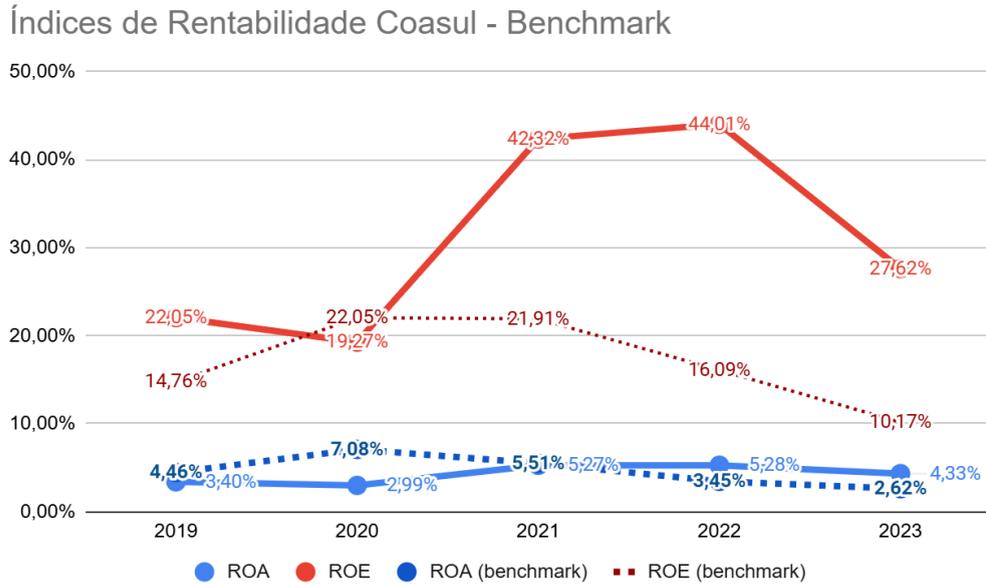
Gráfico 12 - Liquidez Coasul - Benchmark



Fonte - Dados primários.

Os índices de liquidez da Coasul estão muito acima do benchmark em todos os casos. Tanta a diferença entre seus pares, que apenas com as disponibilidades a Coasul tem liquidez imediata comparável a corrente da média. Esse fato mostra que a Coasul tem a oportunidade de crescer com maior tranquilidade do que seus pares. Nota-se também que as disponibilidades subiram mais a partir de 2021, oportunizando que estas tivessem sido melhor investidas para aumentar a rentabilidade.

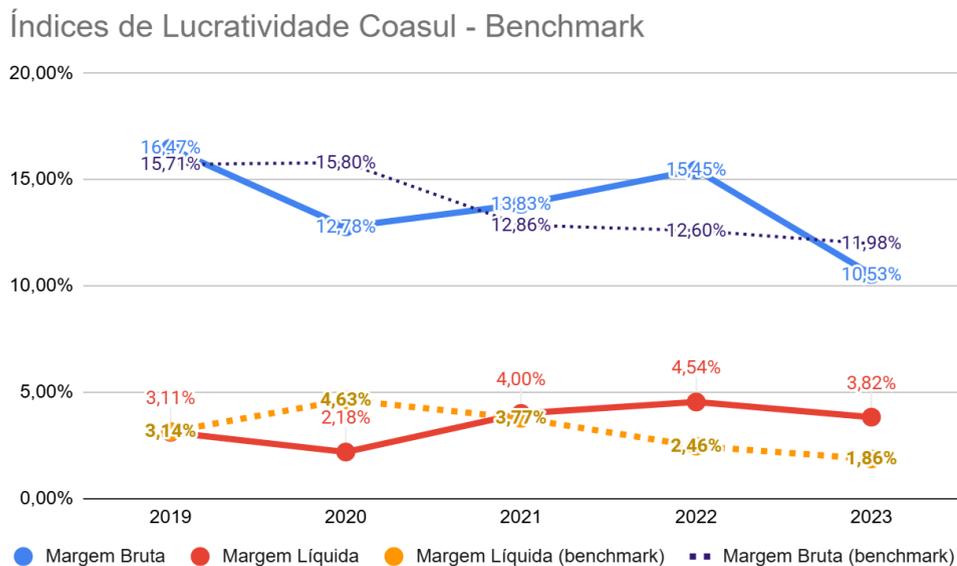
Gráfico 13 - Rentabilidade Coasul - Benchmark



Fonte - Dados primários.

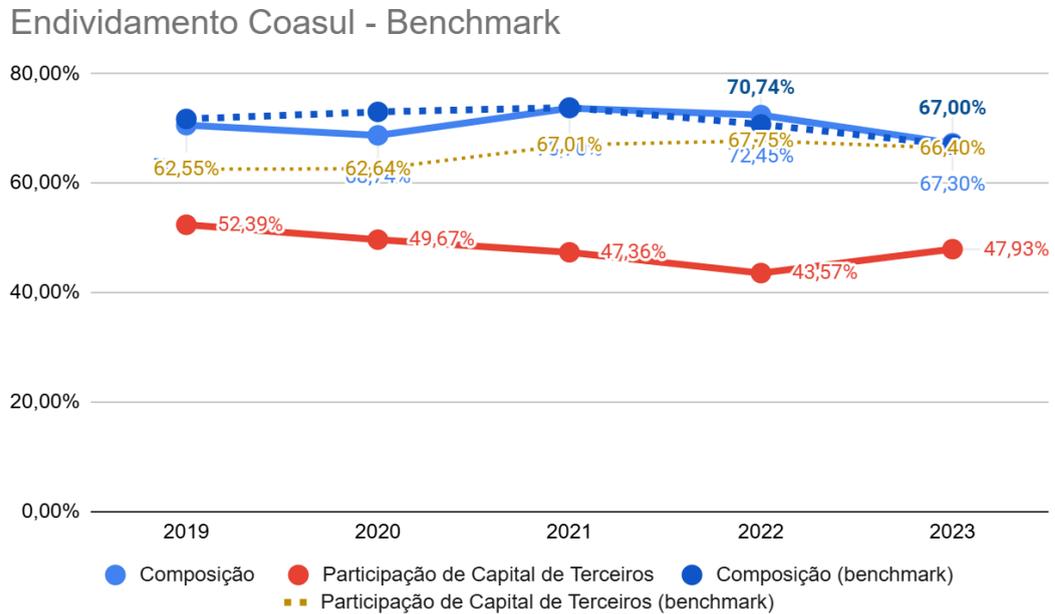
A rentabilidade da Coasul foi maior que a do benchmark na maior parte dos últimos cinco anos, com destaque para o ROE que foi mais que o dobro da média da amostra a partir de 2021. Já o ROA que vinha abaixo da média, superou a mesma após 2022 e se manteve bem acima do benchmark. Isso se dá pelo aumento da margem líquida visto no último triênio, conforme quadro a seguir.

Gráfico 14 - Lucratividade Coasul - Benchmark



Fonte - Dados primários.

Gráfico 15 - Endividamento Coasul - Benchmark



Fonte - Dados primários.

A Coasul tem índices de endividamento que se destacam quando comparada a amostra, pois enquanto a participação de capital de terceiros subia no benchmark, a Coasul inverteu esse padrão, e fez com que a diferença que em 2019 era 10% menor, se tornasse quase 20% menor que a média da amostra em 2023. Já a composição foi similar ao benchmark, com pouca variação no período.

4.5 COOPAVEL

A Coopavel Cooperativa Agroindustrial foi fundada em 15 de dezembro de 1970, em Cascavel, Paraná, por um grupo de 42 agricultores que se uniram para enfrentar os desafios econômicos e buscar melhores condições para a produção agrícola na região. Inicialmente, a cooperativa focava em serviços de armazenamento e comercialização de grãos, especialmente soja e trigo. O objetivo principal era reduzir os custos e aumentar a competitividade dos pequenos e médios produtores associados.

Com o tempo, a Coopavel diversificou suas atividades e expandiu suas operações, investindo em setores como a avicultura, suinocultura e bovinocultura.

Além disso, tornou-se referência em inovação ao promover eventos como o Show Rural Coopavel, uma das maiores feiras de tecnologia agropecuária da América Latina, que atrai milhares de visitantes e fortalece a presença da cooperativa no setor.

4.5.1 Indicadores Coopavel

Quadro 17 - Quadro de Índices Coopavel

Quadro de Índices							
		2019	2020	2021	2022	2023	média
Liquidez	Corrente	1,17	1,22	1,24	1,31	1,15	1,22
	Seca	0,69	0,60	0,51	0,52	0,47	0,56
	Imediata	0,07	0,12	0,06	0,06	0,05	0,07
Rentabilidade	ROA	3,94%	5,33%	4,24%	2,49%	1,57%	3,51%
	ROE	22,54%	29,54%	25,36%	15,23%	9,57%	20,45%
Lucratividade	Margem Líquida	3,08%	4,03%	3,07%	1,89%	1,26%	2,67%
	Margem Bruta	16,23%	18,29%	13,77%	13,53%	14,33%	15,23%
Endividamento	Composição	69,93%	70,07%	71,24%	64,59%	70,64%	69,29%
	Participação de Capital de Terceiros	82,51%	81,95%	83,28%	83,64%	83,61%	83,00%

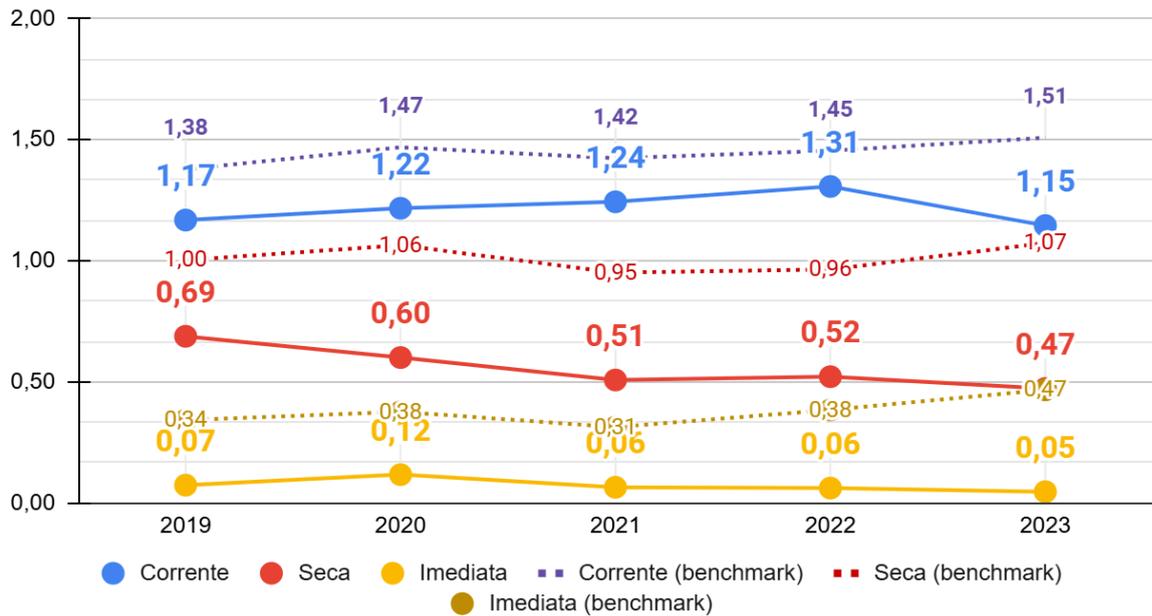
Fonte - Dados primários.

A Coopavel apresenta níveis de liquidez corrente e seca moderados, contudo, com tendência de diminuição. Já a liquidez imediata tende a permanecer em um nível baixo. O ROA e o ROE têm tendência de queda e puxados pela margem líquida realizaram uma diminuição significativa nos últimos anos, chegando ao pior resultado em 2023.

A margem bruta se conservou à volta dos 15% no período analisado, mas a margem líquida caiu para menos da metade, especialmente nos anos de 2022 e 2023. A participação do capital de terceiros permaneceu estável com média de 83% no período, tal como a composição, que manteve-se entre 64% e 71% de participação do curto prazo no passivo total.

Gráfico 16 - Liquidez Coopavel - Benchmark

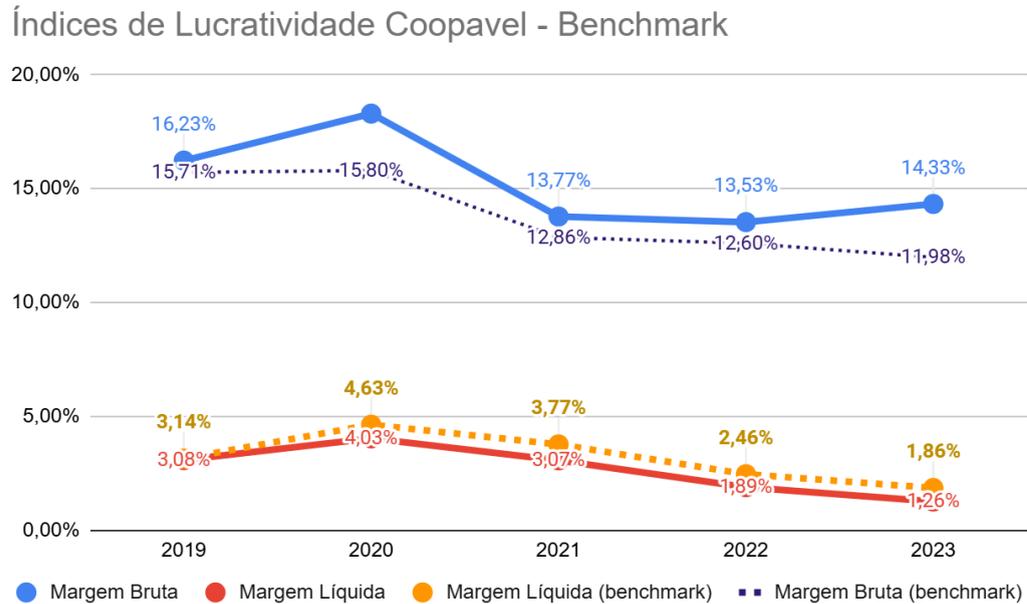
Índices de Liquidez Coopavel - Benchmark



Fonte - Dados primários.

A Coopavel tem índices de liquidez bem abaixo da média da amostra. A liquidez corrente apesar de ter caído em 2023 mantém mais ativos circulantes que passivos circulantes. Já a liquidez seca teve queda maior que a anterior, inferindo que o aumento nos estoques tiveram papel central nessa queda. A liquidez imediata, além de estar bem abaixo da média, tem caído nos últimos três anos, o que mostra que as disponibilidades estão cada vez menores, um dos motivos pode ter sido a queda na lucratividade, tanto na margem bruta quanto na líquida.

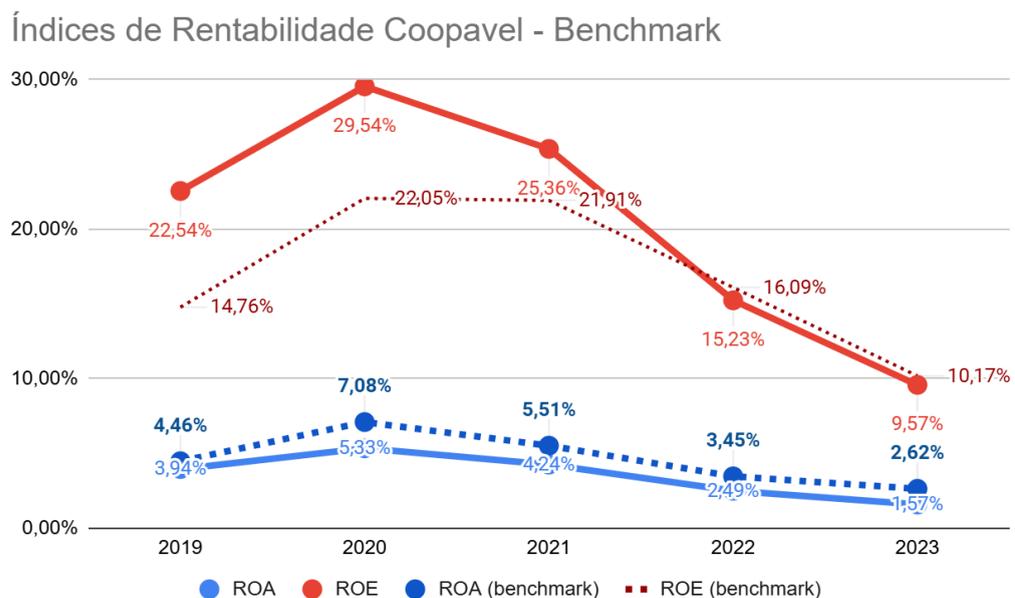
Gráfico 17 - Lucratividade Coopavel - Benchmark



Fonte - Dados primários.

A margem bruta da Coopavel esteve um pouco acima da referência no período, mantendo tendência de queda, também, a margem líquida acompanhou o benchmark seguindo a queda vista entre na amostra.

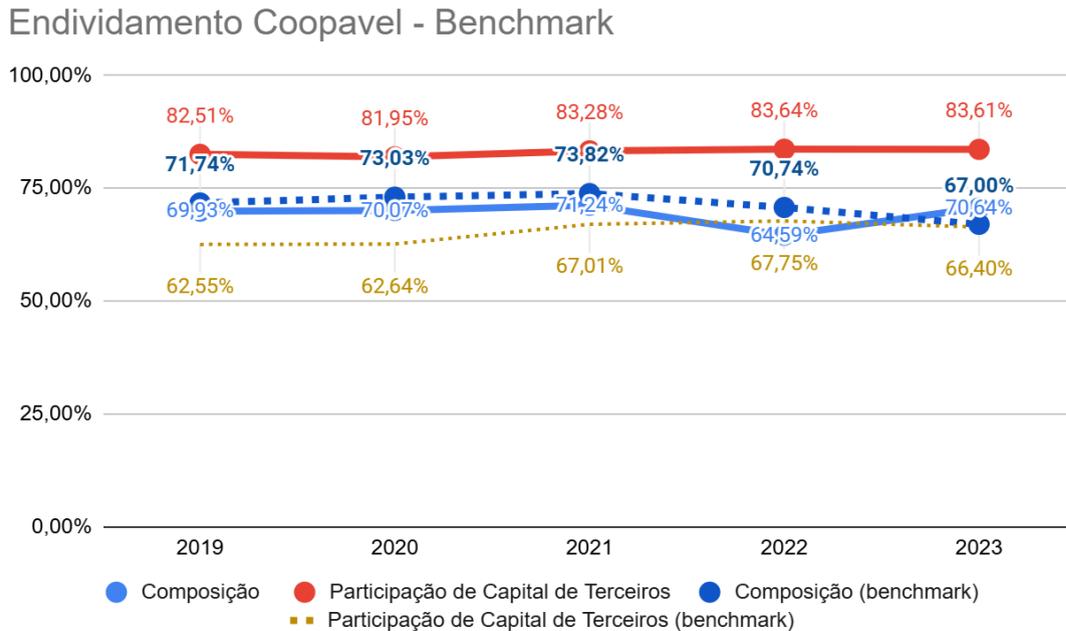
Gráfico 18 - Rentabilidade Coopavel - Benchmark



Fonte - Dados primários.

O ROE da Coopavel vinha performando bem acima da média até 2021, nos últimos dois anos o índice acompanhou o benchmark. Fato similar ao ROA que esteve próximo da referência mas sempre um pouco abaixo.

Gráfico 19 - Endividamento Coopavel - Benchmark



Fonte - Dados primários.

A Coopavel tem grau de endividamento bem superior à amostra, entretanto permaneceu relativamente estável no período, encerrando em 2023 com 83,61%, 17% a maior que o benchmark. Já a composição esteve mais próxima da referência, oscilando entre 64% e 71%.

4.6 COOPERALFA

A Cooperalfa, oficialmente denominada Cooperativa Agroindustrial Alfa, foi fundada em 29 de outubro de 1967, em Chapecó, Santa Catarina. Inicialmente, operava sob o nome de Cooperativa Mista Agropastoril de Chapecó Ltda (Cooperchapecó), resultado da reestruturação da Cooperativa Triticola do Oeste Ltda. Essa transformação visava atender às necessidades dos agricultores locais,

oferecendo suporte na comercialização de produtos e fornecimento de insumos agrícolas.

Ao longo dos anos, a Cooperalfa expandiu suas operações, diversificando suas atividades para incluir a industrialização de grãos, produção de sementes e prestação de serviços técnicos aos associados. Essa evolução consolidou a cooperativa como uma das principais do setor agropecuário no Brasil, destacando-se pela inovação e compromisso com o desenvolvimento sustentável.

4.6.1 Indicadores Cooperalfa

Quadro 18 - Quadro de Índices Cooperalfa

Quadro de índices							
		2019	2020	2021	2022	2023	média
Liquidez	Corrente	1,81	1,96	1,67	1,65	1,90	1,80
	Seca	1,14	1,16	0,92	0,89	1,19	1,06
	Imediata	1,02	1,03	0,86	0,78	1,05	0,95
Rentabilidade	ROA	5,83%	13,20%	10,81%	5,36%	5,61%	8,16%
	ROE	10,38%	22,78%	21,33%	10,96%	10,68%	15,22%
Lucratividade	Margem Líquida	4,23%	8,81%	7,57%	3,46%	3,94%	5,60%
	Margem Bruta	13,74%	16,41%	14,05%	9,50%	11,62%	13,06%
Endividamento	Composição	65,60%	73,37%	74,64%	73,42%	69,32%	71,27%
	Participação de Capital de Terceiros	43,85%	42,05%	49,33%	51,13%	47,48%	46,77%

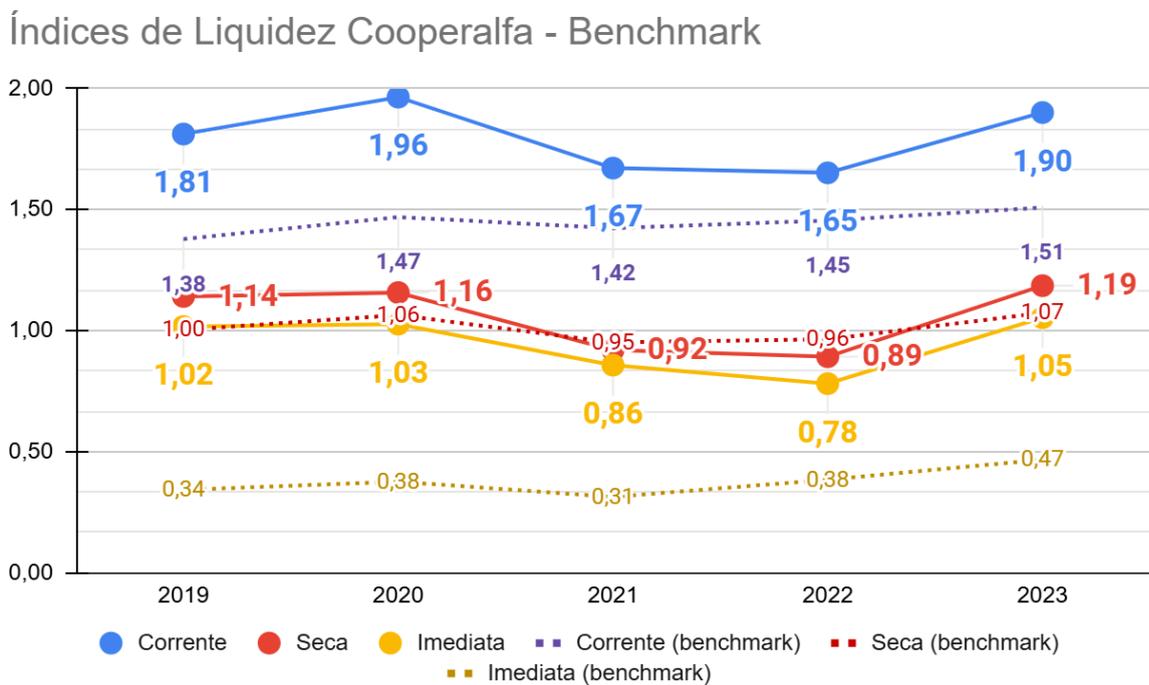
Fonte - Dados primários.

A Cooperalfa tem ótimos resultados em indicadores de liquidez, a cooperativa tem ativos líquidos o suficiente para honrar de forma imediata suas obrigações de curto prazo, e todos com tendência de aumento, apenas a liquidez seca teve queda seguida de recuperação. Já o ROA e o ROE têm diminuído nos últimos cinco anos, permanecendo abaixo da média em 2019, 2022 e 2023. No que tange a

lucratividade, tanto a margem bruta quanto a margem líquida diminuíram , especialmente nos últimos dois anos.

O endividamento da Cooperalfa tem se mantido relativamente estável durante o período, com um aumento após 2021, quando a participação de capital de terceiros foi de 42% em 2020 para quase 50% em 2021. A Composição também oscilou, o que aumentou a participação do passivo circulante, de 65% para cerca de 70% nos anos seguintes.

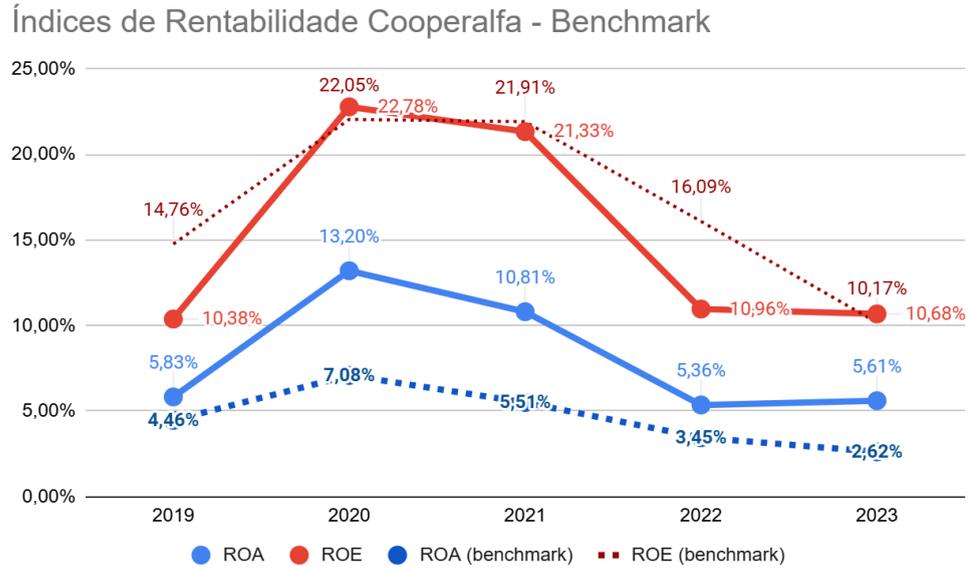
Gráfico 20 - Liquidez Cooperalfa - Benchmark



Fonte - Dados primários.

Os índices de liquidez da Cooperalfa estão em valores excelentes e na maioria dos casos acima do mercado. A liquidez imediata além de estar acima da média é mais que suficiente para honrar todos os passivos circulantes. Já a liquidez seca performou muito próximo à média e não muito distante da liquidez imediata, o que indica que os ativos da Cooperalfa estão em dois grandes grupos, com a maior parte em disponibilidades e a segunda maior parte em estoques.

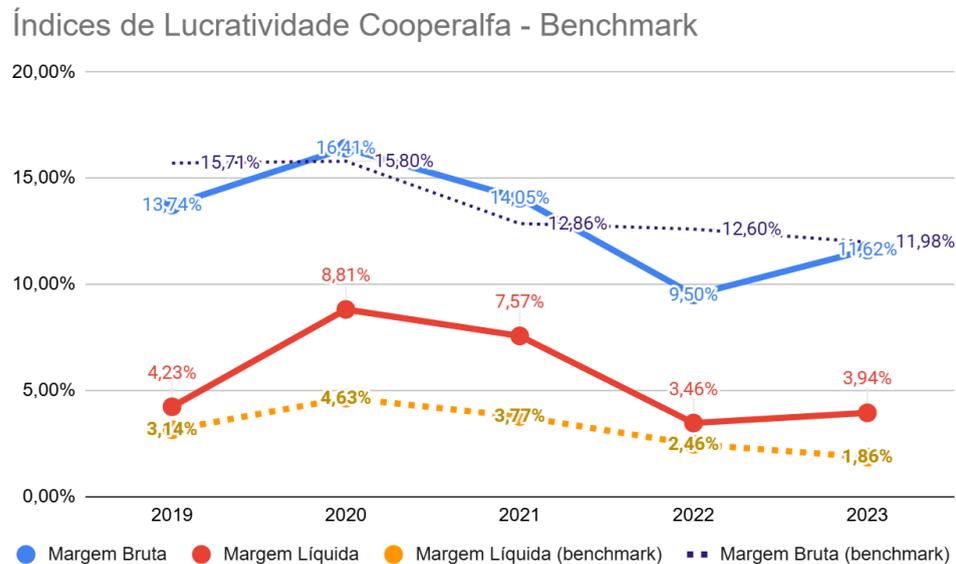
Gráfico 21 - Rentabilidade Cooperalfa - Benchmark



Fonte - Dados primários.

A rentabilidade vista no período retrata duas perspectivas, a primeira quanto ao ROE que esteve abaixo da média em quase todo o período, indicando que a rentabilidade do PL teve lacunas. Já a segunda se refere ao ROA, que se mostra bem superior ao mercado em todos os anos, sendo quase duas vezes maior em 2020, 2021 e 2023.

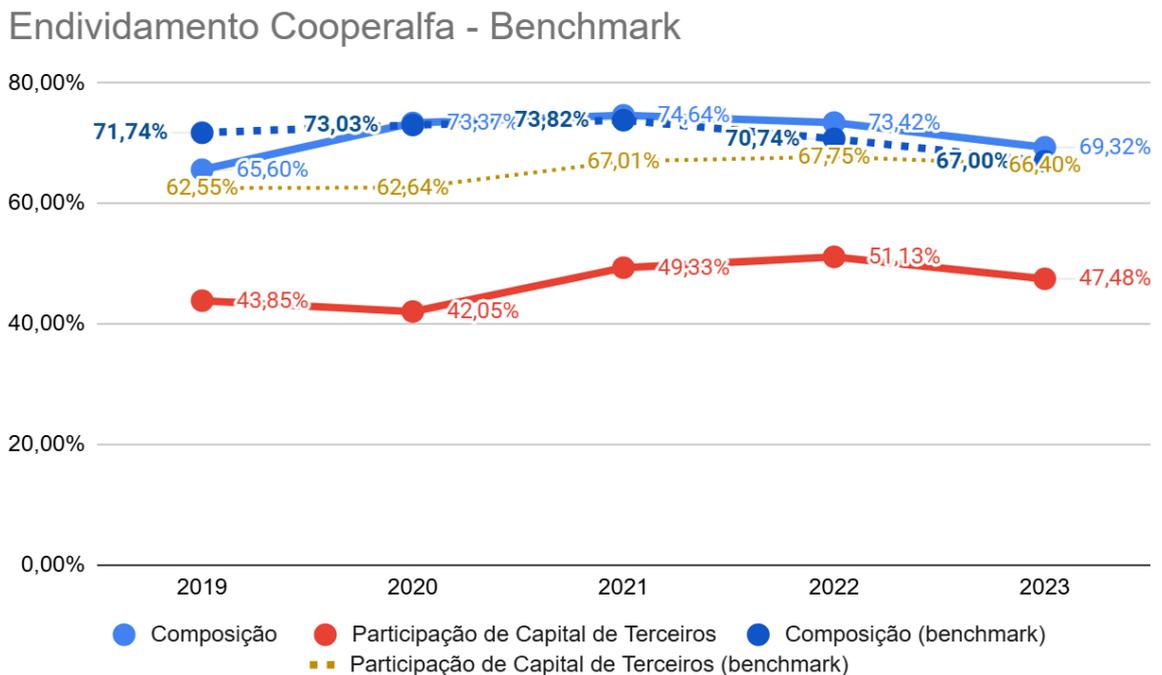
Gráfico 22 - Lucratividade Cooperalfa - Benchmark



Fonte - Dados primários.

Os índices de lucratividade da Cooperalfa trazem uma visão interessante sobre a cooperativa, pois apesar da margem bruta ser similar ao benchmark ou até menor em algumas ocasiões, a organização preserva a margem líquida sempre superior à média da amostra. Isso indica que a Cooperalfa tem sido eficiente na gestão de despesas operacionais, otimizando seus resultados a partir delas.

Gráfico 23 - Endividamento Cooperalfa - Benchmark



Fonte - Dados primários.

A composição do passivo da Cooperalfa esteve próxima ao benchmark durante quase todo o período. Já a participação de capital de terceiros é bem menor que a média e manteve-se estável durante o período, cerca de 20% a menos do que a referência durante os cinco anos.

4.7 COPAGRIL

A Copagrill foi fundada em 1970 na cidade de Marechal Cândido Rondon, Paraná, com o propósito de apoiar os pequenos agricultores da região oeste do Paraná. Surgiu em um contexto de dificuldades para comercializar a produção e obter insumos, oferecendo inicialmente serviços básicos de armazenamento e

transporte de grãos. A cooperativa, cujo nome é uma combinação de "cooperativa" e "agricultura", foi uma resposta coletiva dos produtores para fortalecer a agricultura familiar e melhorar as condições de trabalho e qualidade de vida dos associados.

Com o passar dos anos, a Copagril expandiu suas operações e diversificou suas atividades. Atualmente, a cooperativa atua em áreas como produção de grãos, suinocultura, avicultura, leite e piscicultura, e possui unidades de recebimento e processamento de grãos, lojas agropecuárias e supermercados.

4.7.1 Indicadores Copagril

Quadro 19 - Quadro de Índices Copagril

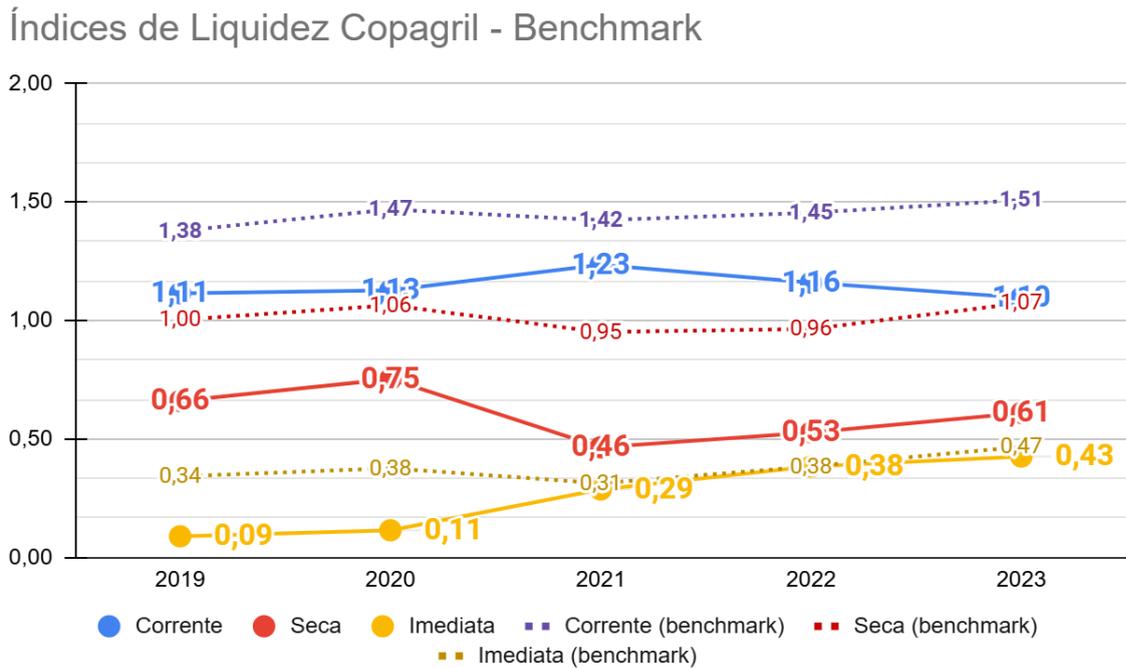
Quadro de Índices							
		2019	2020	2021	2022	2023	<i>média</i>
Liquidez	Corrente	1,11	1,13	1,23	1,16	1,10	1,15
	Seca	0,66	0,75	0,46	0,53	0,61	0,60
	Imediata	0,09	0,11	0,29	0,38	0,43	0,26
Rentabilidade	ROA	1,72%	2,45%	2,77%	0,69%	0,22%	1,57%
	ROE	8,52%	14,37%	15,77%	5,48%	2,00%	9,23%
Lucratividade	Margem Líquida	1,35%	1,72%	1,73%	0,59%	0,15%	1,11%
	Margem Bruta	15,18%	13,48%	10,01%	10,51%	11,54%	12,15%
Endividamento	Composição	72,75%	83,99%	73,90%	77,81%	75,27%	76,74%
	Participação de Capital de Terceiros	79,77%	82,97%	82,46%	87,05%	91,66%	84,78%

Fonte - Dados primários.

A Liquidez corrente e seca da Copagril tem se mantido estáveis no período, com média de 1,15 e 0,60 respectivamente. A liquidez imediata teve melhora no período, saindo de 0,09 para 0,43, o que representa mais disponibilidades. A rentabilidade é baixa e tem diminuído consideravelmente, com ROA saindo de 1,72% para 0,22% e ROE de 8,52% para 2%. A margem bruta manteve-se e a margem líquida diminuiu bastante, evidenciando aumento nos custos operacionais.

O endividamento aumentou consideravelmente em cinco anos, com a participação de capital de terceiros chegando a quase 92% em 2023, 12% a mais que em 2019. Contudo, esse aumento foi distribuído entre curto e longo prazo, pois a composição permaneceu próxima à média no último triênio.

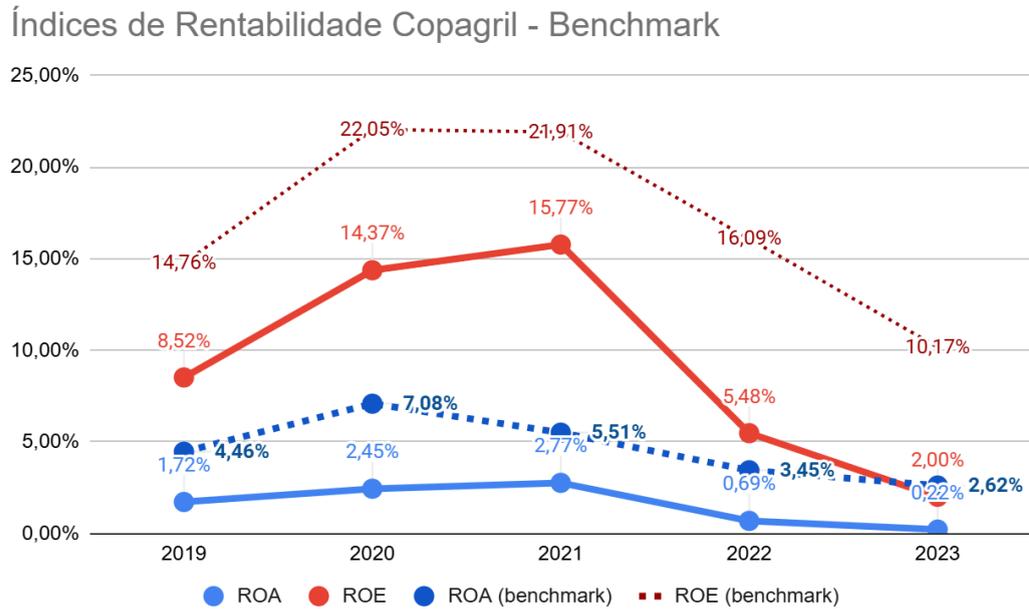
Gráfico 24 - Liquidez Copagril - Benchmark



Fonte - Dados primários.

Os índices de liquidez da Copagril estão abaixo do benchmark, especialmente na liquidez corrente e na liquidez seca. Contudo, a liquidez imediata aumentou significativamente após 2021 estando bem próximo à média da amostra e em nível mais seguro para a companhia. Tal fato indica que a liquidez corrente tem permanecido relativamente estável abaixo da média com aumento dos estoques e das disponibilidades no ativo de curto prazo.

Gráfico 25 - Rentabilidade Copagril - Benchmark

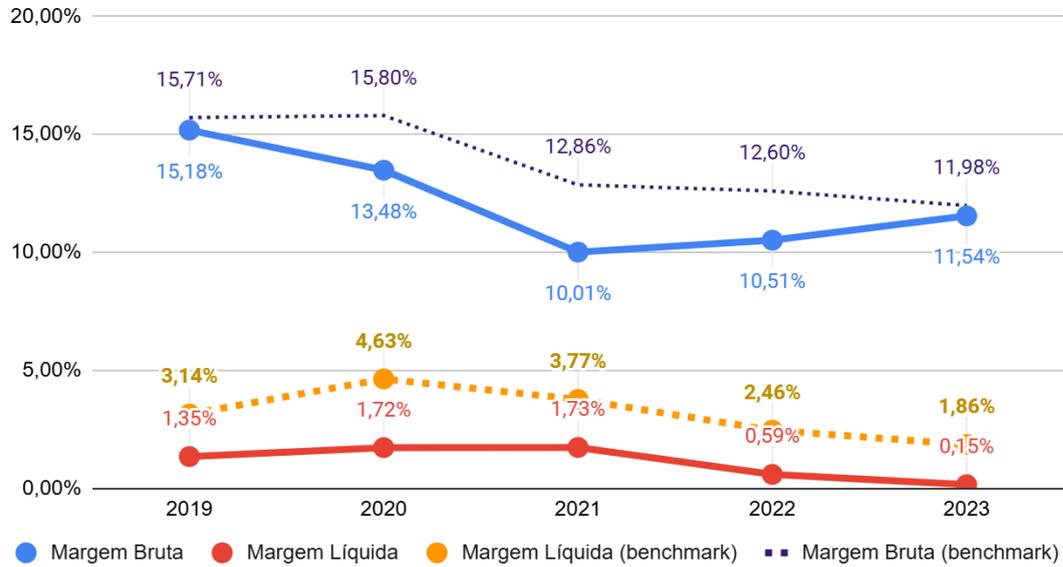


Fonte - Dados primários.

A rentabilidade da Copagril tem sido bem menor que a média de mercado e com tendência de queda para níveis cada vez menores. Fato que em muito se deve pela lucratividade da cooperativa, que apesar de ter a margem bruta relativamente próxima à média, não tem demonstrado capacidade de manter a margem líquida, que era de 1,73% em 2021 e foi de 0,15% em 2023.

Gráfico 26 - Lucratividade Copagril - Benchmark

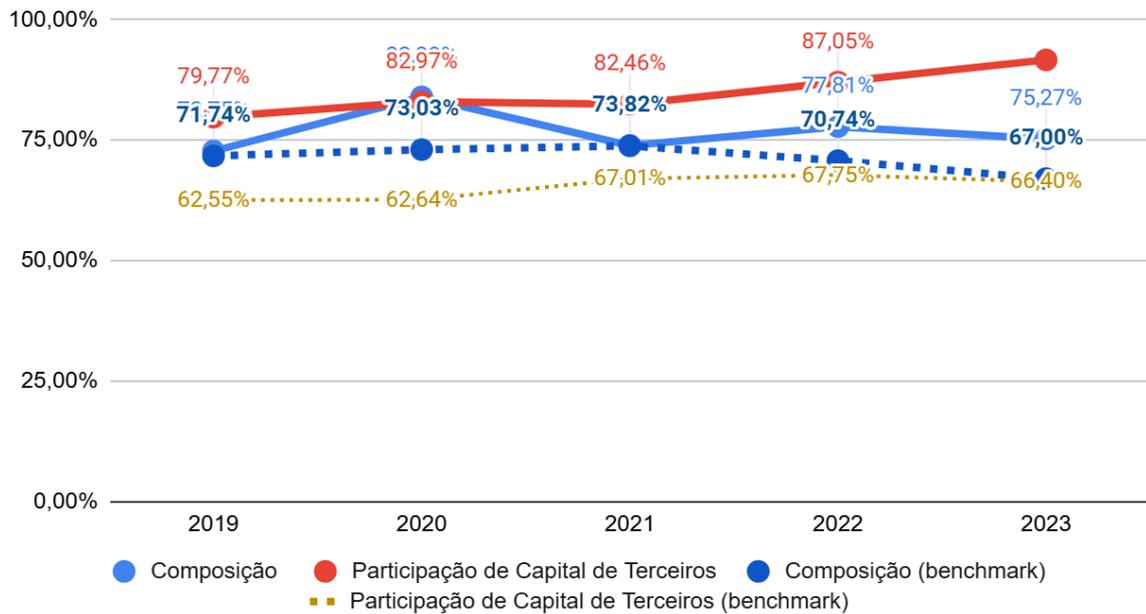
Índices de Lucratividade Copagril - Benchmark



Fonte - Dados primários.

Gráfico 27 - Endividamento Copagril - Benchmark

Endividamento Copagril - Benchmark



Fonte - Dados primários.

O endividamento da Copagril piorou muito em qualidade nos últimos anos, pois a participação de capital de terceiros que já era em média 20% maior do que o benchmark até 2022 foi para cerca de 25% a mais no último ano, chegando a 92%. Apesar disso, a composição manteve alguma estabilidade, mas permanecendo também acima da média da amostra, indicando que a maioria das obrigações vencem no curto prazo.

4.8 FRIMESA

A Frimesa foi fundada em 1977, na cidade de Medianeira, Paraná, como uma união entre cooperativas para otimizar a produção e industrialização de carne suína e derivados lácteos. A iniciativa surgiu da necessidade de pequenos agricultores da região em obter maior competitividade no mercado, garantindo a comercialização de seus produtos com mais valor agregado. Desde o início, a Frimesa focou na cooperação entre as cooperativas filiadas para ampliar sua capacidade de produção e industrialização, fortalecendo o setor agroindustrial do Paraná.

Ao longo das décadas, a Frimesa cresceu e diversificou suas operações, consolidando-se como uma das maiores indústrias de carne suína e lácteos do Brasil. Hoje, a cooperativa reúne cinco cooperativas associadas e possui unidades modernas de processamento e fabricação que abastecem o mercado nacional e internacional.

4.8.1 Indicadores Frimesa

Quadro 20 - Quadro de Índices Frimesa

Quadro de índices							
		2019	2020	2021	2022	2023	<i>média</i>
Liquidez	Corrente	1,04	1,12	0,95	1,03	1,05	1,04
	Seca	0,84	0,81	0,67	0,75	0,69	0,75
	Imediata	0,41	0,39	0,24	0,24	0,16	0,29
Rentabilidade	ROA	3,76%	8,42%	3,83%	1,22%	0,95%	3,63%
	ROE	10,91%	21,60%	10,66%	4,06%	3,35%	10,12%

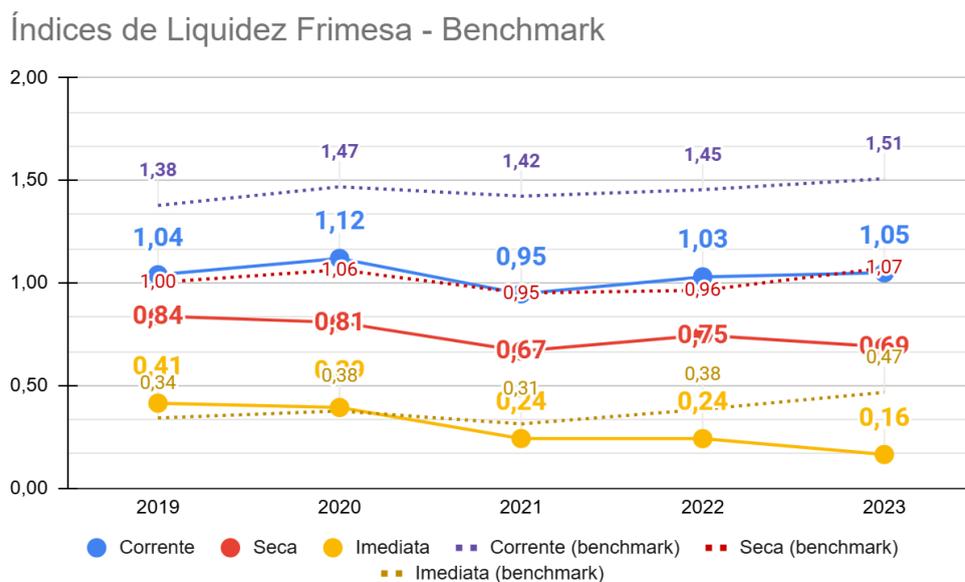
Lucratividade	Margem Líquida	2,00%	4,44%	2,48%	0,91%	0,69%	2,10%
	Margem Bruta	18,18%	20,44%	16,92%	15,20%	13,61%	16,87%
Endividamento	Composição	81,48%	70,43%	71,63%	50,58%	47,30%	64,28%
	Participação de Capital de Terceiros	65,52%	61,02%	64,09%	70,09%	71,76%	66,50%

Fonte - Dados primários.

A liquidez corrente da Frimesa permaneceu perto da média de 1,04 durante todo o período, indicando ter boa relação entre ativo e passivo, o mesmo aconteceu com a liquidez seca que caiu um pouco após 2021, uma parte considerável dessa queda foi nas disponibilidades, que resultaram na redução da liquidez seca no período. A rentabilidade também demonstrou queda, tanto no ROE quanto no ROA a partir de 2021, com o pior resultado em 2023.

Nos anos de 2019, 2021, 2022 e 2023 a lucratividade também reduziu com o menor nível em 2023, margem bruta de 13,61% e margem líquida de 0,69%. Nesse mesmo período a participação do capital de terceiros aumentou, indicando que o resultado da companhia pode ter ocasionado maior demanda por capital externo. Já a composição tem melhorado no período, caindo mais de um terço a participação do curto prazo no passivo total, melhorando em muito a qualidade do passivo.

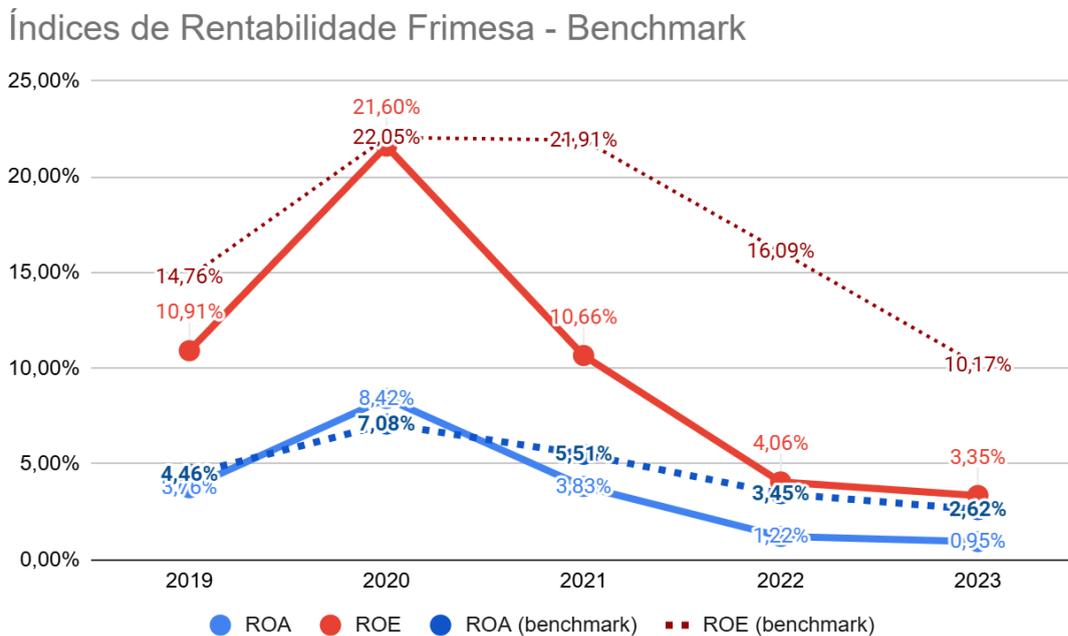
Gráfico 28 - Liquidez Frimesa - Benchmark



Fonte - Dados primários.

A liquidez tem permanecido abaixo da média, com liquidez corrente similar à liquidez seca da amostra mas com certa estabilidade no período. Já a liquidez seca e imediata reduziram nos últimos cinco anos, com a maior queda sendo a da imediata, que caiu mais da metade, evidenciando menos disponibilidades no decorrer do período.

Gráfico 29 - Rentabilidade Frimesa - Benchmark

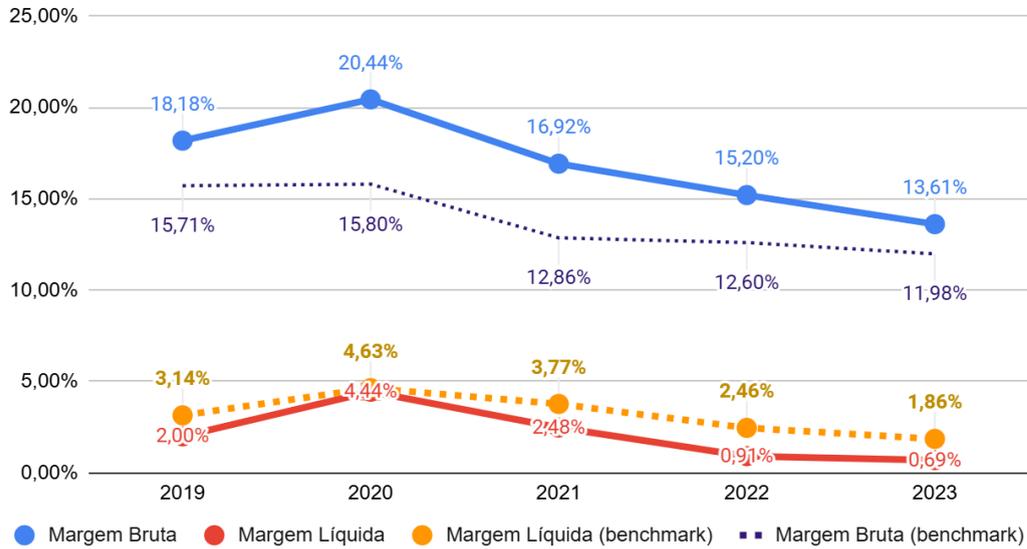


Fonte - Dados primários.

Os índices de rentabilidade vinham performando próximo à média em 2019 e 2020, mas no ano seguinte caíram para níveis muito inferiores à média, indicando menor capacidade de retorno ao associado e a partir do ativo. Quanto à rentabilidade um fato ocorre, a margem bruta performou acima da média em todo o período, mas a margem líquida não se sustenta e fica abaixo da média após 2021, como visto no gráfico a seguir.

Gráfico 30 - Lucratividade Frimesa - Benchmark

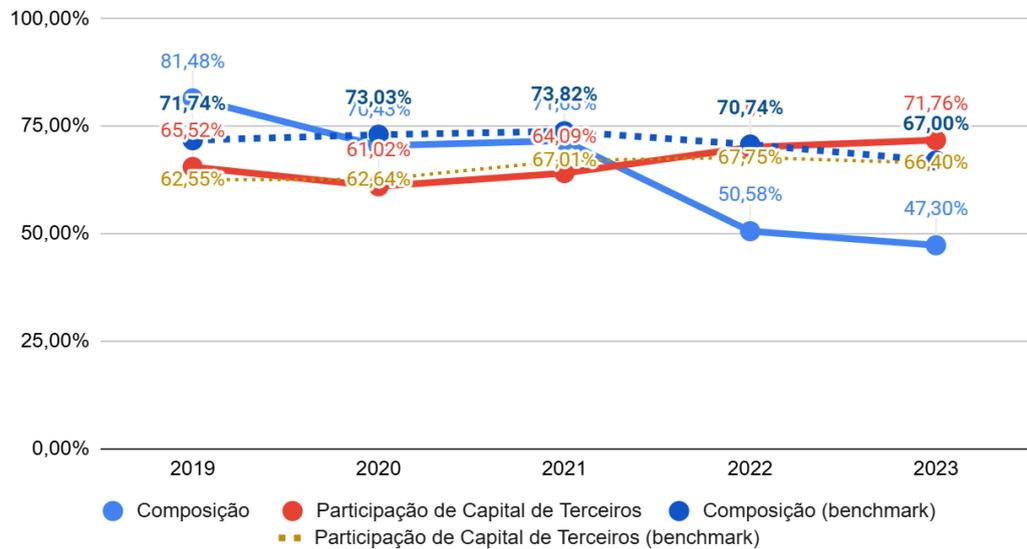
Índices de Lucratividade Frimesa - Benchmark



Fonte - Dados primários.

Gráfico 31 - Endividamento Frimesa - Benchmark

Endividamento Frimesa - Benchmark



Fonte - Dados primários.

O endividamento da Frimesa pode ser visto de duas perspectivas, enquanto a participação do capital de terceiros sobe um pouco acima do benchmark, a

composição que antes era superior, cai para índice menor que a referência, tal fato evidencia que a frimesa se endividou mais no longo prazo e executou uma estratégia de reorganização do passivo que reduziu os passivos de curto prazo.

4.9 LAR

A Lar Cooperativa Agroindustrial foi fundada em 19 de março de 1964, na cidade de Medianeira, no Paraná, por agricultores pioneiros da região oeste do estado. Inicialmente chamada de Cooperativa Agrícola de Medianeira, a Lar surgiu em meio a um cenário desafiador para os pequenos produtores, que buscavam melhores condições para comercializar suas colheitas e fortalecer a agricultura familiar. Com o tempo, a cooperativa ampliou suas atividades, estendendo-se para outras áreas como o processamento de grãos, suínos, frangos e lácteos, impulsionando o desenvolvimento regional.

Hoje, a Lar é uma das maiores cooperativas do Brasil, com um modelo de negócios diversificado que inclui desde a produção agrícola até o processamento e distribuição de alimentos. Com presença em vários estados brasileiros e até no Paraguai, a Lar mantém uma forte estrutura industrial e comercial, empregando milhares de colaboradores e beneficiando centenas de cooperados.

4.9.1 Indicadores Lar

Quadro 21 - Quadro de Índices Lar

Quadro de índices							
		2019	2020	2021	2022	2023	média
Liquidez	Corrente	1,24	1,23	1,32	1,36	1,64	1,36
	Seca	0,82	0,85	0,79	0,77	1,03	0,85
	Imediata	0,12	0,11	0,14	0,11	0,24	0,14
Rentabilidade	ROA	3,92%	7,30%	5,30%	4,36%	3,33%	4,84%
	ROE	14,00%	31,07%	25,24%	19,25%	12,49%	20,41%
Lucratividade	Margem Líquida	3,13%	6,36%	4,40%	3,18%	2,32%	3,88%
	Margem Bruta	18,88%	22,49%	15,00%	15,01%	14,38%	17,15%

Endividamento	Composição	70,03%	73,22%	67,74%	64,25%	50,66%	65,18%
	Participação de Capital de Terceiros	72,02%	76,52%	79,02%	77,36%	73,30%	75,65%

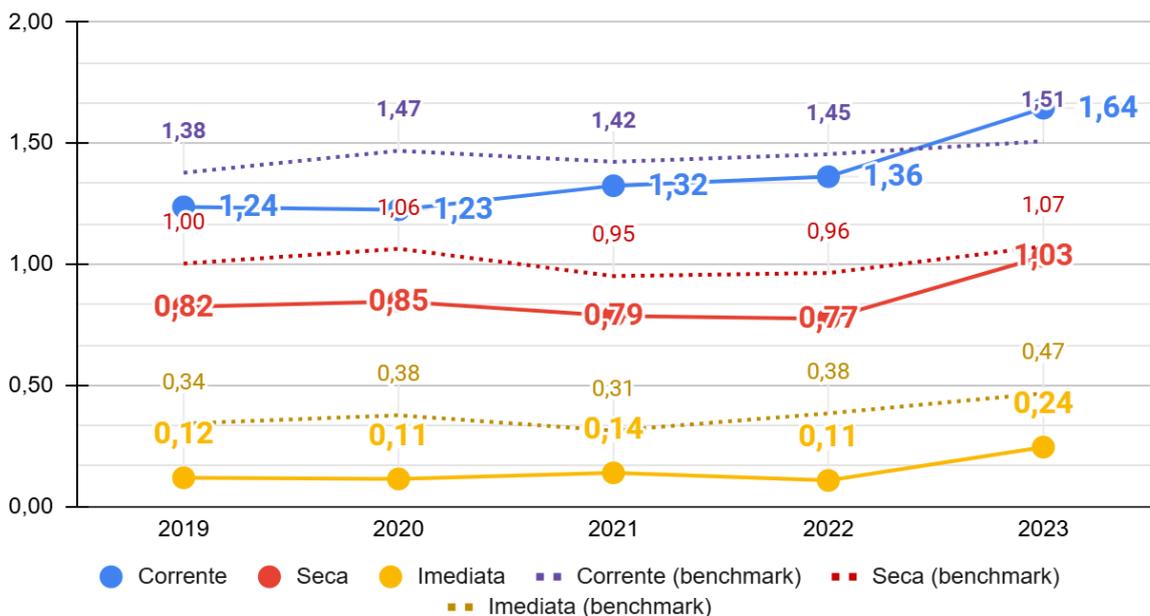
Fonte - Dados primários.

A liquidez da cooperativa Lar tem melhorado em todos os índices, a liquidez imediata que estava próxima de 0,12 aumentou para 0,24 em 2023, evidenciando melhoria nas disponibilidades no último ano. A rentabilidade caiu, teve seu maior nível em 2020 e 2021 mas recuou no último ano, com ROA em 3,33% e ROE em 12,49%. A rentabilidade também foi similar, tendo seu melhor desempenho em 2020 e 2021 e estando abaixo da média em 2023.

O endividamento da Lar melhorou em qualidade no último ano, tendo um aumento no endividamento de 2020 a 2022 mas retornando ao patamar de 2019 no último ano. Ainda assim o maior destaque vai para a composição, a qual realizou queda na participação do passivo circulante de 70% para 50% no período, o que dá mais tranquilidade para a organização.

Gráfico 32 - Liquidez Lar - Benchmark

Índices de Liquidez Lar - Benchmark



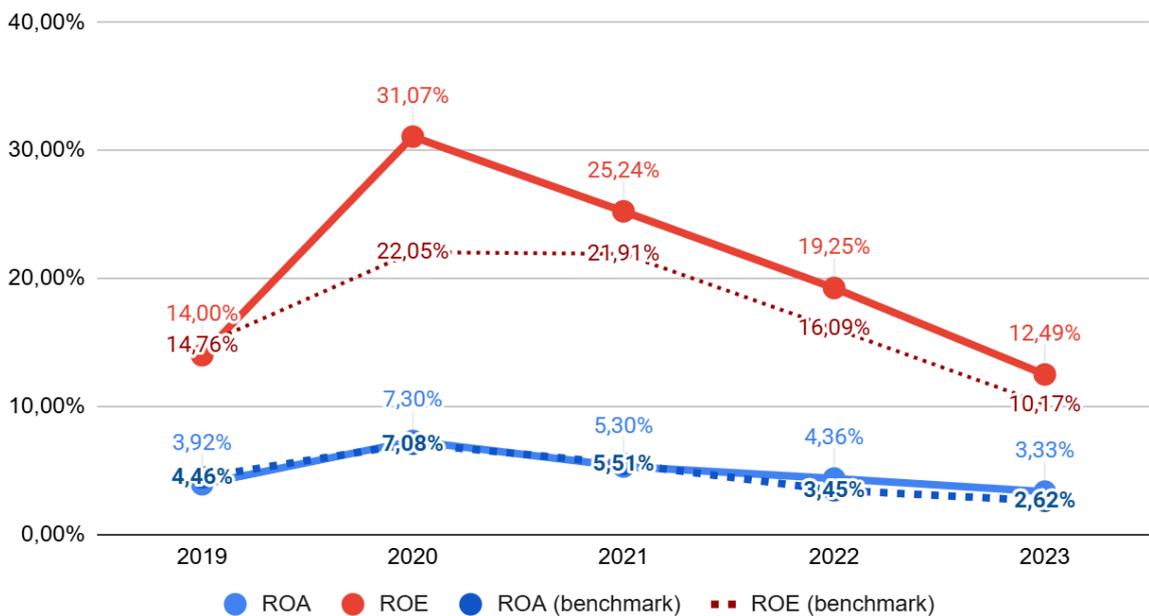
Fonte - Dados primários.

A liquidez corrente da Lar manteve-se em bom nível, mas abaixo do benchmark até 2023, quando subiu acima desse patamar com significativo aumento. A liquidez seca e imediata também estiveram abaixo da média da amostra no período, mas tiveram considerável aumento em 2023 o que melhorou a solvência da organização.

A rentabilidade e a lucratividade da Lar permaneceram bem próximas ao benchmark em praticamente todo o período, a exceção foi 2020 que registrou lucratividade e rentabilidade superior, puxado pela margem bruta maior, conforme visto nos gráficos a seguir.

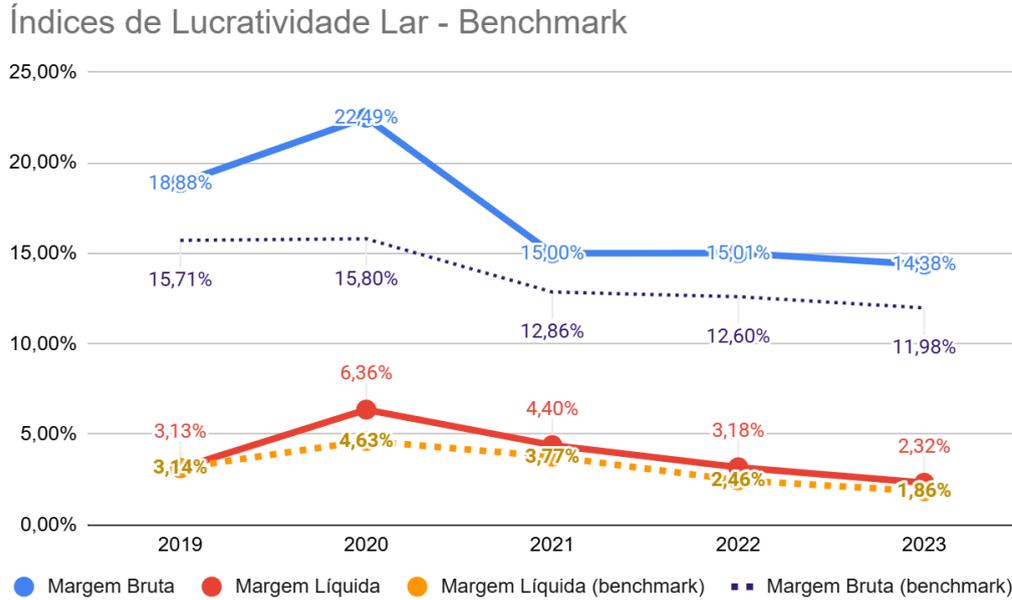
Gráfico 33 - Rentabilidade Lar - Benchmark

Índices de Rentabilidade Lar - Benchmark



Fonte - Dados primários.

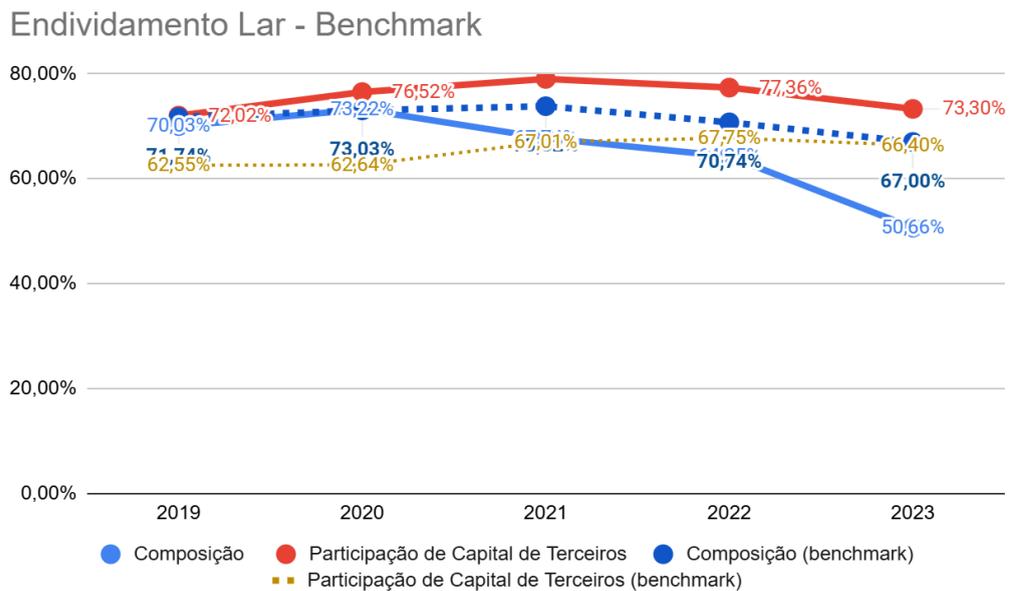
Gráfico 34 - Lucratividade Lar - Benchmark



Fonte - Dados primários.

A participação de capital de terceiros esteve em média 10% acima da média até 2022 e reduziu a distância para 7% no último ano. Já a composição performou bem melhor que o benchmark ficando 17% menor que a referência em 2023. conforme visto a seguir.

Gráfico 35 - Endividamento Lar - Benchmark



Fonte - Dados primários.

5. CONCLUSÕES

O presente estudo revelou que os índices com maior significância nas cooperativas da amostra estudada foram a margem bruta, margem líquida, liquidez imediata e grau de endividamento.

No que se refere a liquidez imediata das cooperativas, evidencia-se que os resultados podem ser subdivididos em dois grupos, o grupo que está acima de 0,5, que é composto pela Cooperalfa e pela Coasul, e o grupo que está abaixo desse valor, que é composto pelo restante das cooperativas. Isso posto, faz com que se fossem desconsideradas as cooperativas do primeiro grupo a média do benchmark seria consideravelmente menor.

Quando foi considerada a margem bruta da amostra, notou-se um achatamento da mesma, onde as cooperativas convergiram para um índice mais próximo e que na média realizou queda no período. Esse fato sugere que o mercado tem pressionado a margem para baixo e desafiado as cooperativas a serem mais eficientes em suas operações.

O mesmo aconteceu com a margem líquida que sofreu um achatamento no período com constante de queda na maioria das cooperativas, indicando que as mesmas tiveram dificuldades de ajustar as despesas operacionais à nova realidade. Contudo a casos que fogem do padrão, como a frimesa por exemplo, que tem uma das melhores margens brutas mas detém uma das menores margens líquidas. Também se destaca novamente a Coasul e a Cooperalfa, que possuem margem bruta abaixo da média, mas detém as duas melhores margens líquidas, o que mostra que as duas cooperativas se ajustaram à nova realidade, o que colaborou para a melhor liquidez, como visto acima.

Para melhor visualização das mudanças no endividamento da cooperativa foi elaborado o gráfico acima, que traz o grau de endividamento das cooperativas, nele, é possível ver para cada um real de patrimônio líquido quantos reais de passivo a cooperativa tem, sendo uma forma alternativa de ver o índice de participação de capital de terceiros.

Constatou-se então que o endividamento das cooperativas teve leve aumento no período, com a maioria das organizações entre 50% e 80%. O que se destaca

são as discrepâncias entre as companhias que estão mais distantes da média, como por exemplo a Cooperalfa e a Auriverde que no período analisado sempre se mantiveram bem abaixo do restante. E a Copagril que viu seu grau de endividamento subir consideravelmente nos últimos dois anos, o que casou com a menor margem líquida no período, o que sugere más escolhas por parte da gestão.

Destacam-se assim, algumas das possíveis causas das variações vistas. A elevação de preços dos commodities agrícolas e de insumos vistos em 2020, pode ter gerado margens mais atrativas em 2020 e 2021, e a queda dos preços em 2022 pode ter forçado as cooperativas a vender com margens menores ou com prejuízo. Tal efeito é mais significativo em cooperativas com maior estoque de produtos, pois quando os preços subiram a cooperativa vendeu produtos adquiridos a preços menores com margem consideravelmente maior, por outro lado, quando o preço caiu, o produto estocado que havia sido adquirido a preços mais altos foram repassados para venda com margem menor.

A diminuição da margem líquida pode ter sido ocasionada pelo aumento de custos em razão da inflação que elevou-se no período. No acumulado de 12 meses em abril de 2022 chegou a 12,13%, fazendo as taxas de juro subirem, com a Selic saindo de 2% em 2021 para 13,75% em 2022 aumentando o custo da dívida das cooperativas, como visto, aumentando seu endividamento. Além do maior endividamento, afirma-se que a alta de juros tenha eventualmente ocasionado a migração de prazos vistos no passivo, saindo do curto para o longo prazo. Tal cenário pode ter gerado menos impacto em cooperativas que conservaram margem e liquidez, como Coasul e Cooperalfa.

Em síntese, com esse estudo foi possível perceber que as cooperativas têm se esforçado para melhorar seus índices de liquidez focando principalmente nas disponibilidades. Também foi constatado que a margem encolheu no período e forçou as organizações a buscar maior eficiência de gastos operacionais. Também notou-se que as companhias necessitam se endividar mais, contudo melhoraram a qualidade desse endividamento, alocando-o mais no longo prazo.

Como sugestão de continuação para o estudo cabe destacar a investigação de quais foram os fatores que ocasionaram as oscilações vistas nos índices das cooperativas, buscando prever oscilações futuras. Também seria de grande valia

estudos que busquem identificar o motivo de um grupo de cooperativas ter se saído melhor que outro, e que práticas foram realizadas para obter tal resultado.

Apesar de o presente estudo não ter tido a intenção de ser conclusivo sobre como foi o comportamento dos índices financeiros na região de fronteira do sul do Brasil, cabe destacar que houve limitação quanto a amostra, principalmente quanto a disponibilização dos dados por parte das cooperativas, de forma que se houvesse maior disponibilidade de dados seria possível compreender melhor como as cooperativas agropecuárias tem performado na região.

O presente estudo foi significativo como meio de conhecer a situação financeira de algumas cooperativas agropecuárias da região em questão. Pois trouxe à tona resultados que podem ser analisados por gestores e associados de forma a avaliar como a cooperativa a qual faz parte performou no período, e como se comparou aos seus pares. Oportunizando melhoria nas práticas de gestão e ajustes estratégicos que melhorem os resultados.

6. REFERÊNCIAS

NETO, A. A.; LIMA, F. G. **Curso de Administração Financeira**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2011.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 13 set. 2024.

BIALOSKORSKI NETO, S. **Economia e gestão de organizações cooperativas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CHING, H. Y.; MARQUES, F.; PRADO, L. **Contabilidade e finanças para não especialistas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

COOPER AURIVERDE. **Demonstrações Contábeis**. 2024. Disponível em: <https://www2.cooperauriverde.com.br/institucional/demonstracoes-contabeis/>. Acesso em: 8 ago. 2024.

C.VALE. **Demonstrações Contábeis**. 2023. Disponível em: <https://www.cvale.com.br/demonstracoes/2023/#4>. Acesso em: 8 nov. 2024.

COAGRO. **Cooperativa Agroindustrial**. 2024. Disponível em: <https://www.coagro.com.br/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

COASUL. **Relatórios Anuais**. 2024. Disponível em: <https://www.coasul.com.br/relatorios-anuais>. Acesso em: 15 ago. 2024.

COOPAVEL. **A Coopavel**. 2024. Disponível em: <https://coopavel.com.br/a-coopavel/>. Acesso em: 2 set. 2024.

COOPERALFA. **Administração: Relatórios de Gestão**. 2024. Disponível em: <https://www.cooperalfa.com.br/administracao#relatorios-gestao>. Acesso em: 5 set. 2024.

COPAGRIL. **Cooperativa Agroindustrial**. 2024. Disponível em: <https://www.copagrill.com.br/copagrill>. Acesso em: 8 set. 2024.

COOPERATIVAS agro faturam R\$157 bilhões ao redor do mundo; conheça as maiores - MundoCoop - O Portal de Notícias do Cooperativismo. Disponível em: <https://mundocoop.com.br/destaque/cooperativas-agro-faturam-r157-bilhoes-ao-redo-r-do-mundo-conheca-as-maiores/>. Acesso em: 27 mar. 2024.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

FRANTZ, Walter. **Associativismo, cooperativismo e economia solidária**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012. (Coleção educação à distância. Série livro-texto).

FRIMESA. **Relatórios.** 2024. Disponível em: <https://www.frimesa.com.br/pt/relatorios>. Acesso em: 10 set. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** Tradução de Allan Vidigal Hastings; revisão técnica Jean Jacques Salim. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HOLYOAKE, George Jacob. **Os 28 tecelões de Rochdale.** Tradução de Archimedes Taborda. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1933.

IBGE. **Lista de Municípios situados na fronteira, por Estado.** Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/Senasp-1/an-exo-x-lista-municipios-faixa-de-fronteira.pdf>. Acesso em: 13 set. 2024.

KREUTZ, Lúcio. **O professor paroquial: magistério e imigração alemã.** Florianópolis/Porto Alegre/Caxias do Sul: UFSC/UFRGS/UCS, 1991.

LAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL. **Relatórios de Balanço.** 2024. Disponível em: <https://www.lar.ind.br/institucional/relatorios-de-balanco/>. Acesso em: 20 set. 2024.

LAVILLE, Jean-Louis. **A economia social e solidária: práticas e princípios políticos.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, João Ricardo Ferrari. **Metodologias de pesquisa: um diálogo quantitativo, qualitativo e quali-quantitativo.** *Revista Devir Educação*, Lavras, v. 7, n. 1, e-697, 2023.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial.** 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 13. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.

OLIVEIRA, Eliete W. M. **Avaliação de Desempenho Organizacional de Cooperativas de Crédito: uma análise à luz da teoria da agência dos pontos de vista de cooperados, conselheiros e gerentes.** Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

OLIVEIRA, Luiz Roberto. **Análise de balanços: uma abordagem econômico-financeira.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PILETTI, D.; BORGES, G.; BARROS, I. **Os princípios do cooperativismo e o trabalho em equipe em cooperativas de Garibaldi-RS.** *Navus*, Florianópolis, SC, v. 5, n. 4, p. 34-45, out./dez. 2015.

REIS, T. BR GAAP: **Como são compostas as normas contábeis brasileiras?** Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/br-gaap/>. Acesso em: 16 abr. 2024.

SCHALLENBERGER, Eduardo. **Social-catolicismo e associativismo cristão: Alemanha e sul do Brasil.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

SCHMIDT, R.; BRITO, M. J. de. **Cooperativas: Um Modelo Econômico para o Século XXI.** *Revista Ciências Sociais*, v. 4, n. 2, p. 123-140, 2013.

SILVA, M. **Cooperativas e a distribuição de sobras: um estudo sobre a redistribuição de riqueza.** Editora Universidade, 2009.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **A pesquisa científica: Métodos de pesquisa**, v. 1, 2009.

SINGER, Paul. **Introdução ao cooperativismo.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SOUZA, J. **O Papel das Cooperativas no Desenvolvimento do Agronegócio Brasileiro.** *Revista Brasileira de Agronegócios*, v. 10, n. 1, p. 23-35, 2014.

VASCONCELOS, J. **A natureza jurídica das cooperativas e suas implicações econômicas.** *Revista de Direito Cooperativo*, v. 18, n. 2, p. 75-92, 2012.

VOGT, Otmar P.; RADÜNZ, Rudimar. **Jesuítas e cooperativismo: as associações e seu papel no desenvolvimento regional do Rio Grande do Sul.** *Revista Brasileira de História das Religiões*, Maringá (PR): ANPUH, v. 5, n. 15, 2013.

YOKOMIZO, Cristiane Akemi. **Avaliação de Desempenho Organizacional: um estudo exploratório em empresas brasileiras de desenvolvimento de softwares.** Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

ZYLBERSZTAJN, Décio. **Quatro estratégias fundamentais para cooperativas agrícolas.** In: BRAGA, M. J.; REIS, B. S. (Orgs.). *Agronegócio cooperativo: reestruturação e estratégias.* Viçosa, MG: UFV, 2002.